

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO PRELIMINAR**

# **APL DE TURISMO ECOLÓGICO E RURAL**

**CIDADE PÓLO: MANAUS**



**NEAPL**

**Núcleo Estadual de Arranjos  
Produtivos Locais**



**MANAUS  
SETEMBRO/2009**

# SUMÁRIO

1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	03
2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ARRANJO	05
3. SITUAÇÃO ATUAL	
3.1. ACESSO A MERCADOS INTERNO E EXTERNO	10
3.2. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO	12
3.3. GOVERNANÇA E COOPERAÇÃO	14
3.4. INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO	18
3.5. QUALIDADE E PRODUTIVIDADE	20
3.6. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	21
4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO	22
5. RESULTADOS ESPERADOS	23
6. INDICADORES DE RESULTADO	24
7. AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO	25
7.1 AÇÕES COMUNS AOS DEMAIS APL'S DO AMAZONAS	29
8. AÇÕES PREVISTAS	34
8.1 PRIORITÁRIAS	34
8.2 COMUNS AOS DEMAIS APL'S DO AMAZONAS	35
8.3 DEMAIS AÇÕES PREVISTAS	36
9. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	38
10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	39
11. REFERÊNCIAS	41
12. ANEXOS	43

## 1. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O Plano de Desenvolvimento foi elaborado a partir da parceria entre a SEPLAN, AMAZONASTUR, MANAUSTUR, SEPROR, IDAM, SECT, ADS, Associações de Produtores, SUFRAMA, UFAM, UEA, SEBRAE, EMBRAPA, INPA, IPAAM, IBAMA, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, AFEAM, Prefeituras Municipais, entre outras instituições e representações da sociedade civil organizada, co-relacionadas a cadeia produtiva do segmento de **Turismo Ecológico e Rural**, que compõem o Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais – NEAPL/AM.

A metodologia de trabalho se pautou em uma abordagem de sensibilização e mobilização do protagonismo local, por meio de reuniões, oficinas, seminários, etc, possibilitando o resgate das informações acerca das intervenções realizadas e a realizar, como também o levantamento da situação atual deste segmento, momento em que se avaliou a viabilidade da cadeia produtiva com os atores locais, visando fornecer conteúdos para que os governos possam, junto com os demais agentes econômicos, promover o seu desenvolvimento sustentável.

Neste processo se buscou a identificação de diversos aspectos, em especial as restrições que representam gargalos ao aumento da competitividade, a partir de uma concepção de pesquisa para conhecer os diferentes fatores intervenientes e conceber processos produtivos exemplares, não se reduzindo apenas a junção de várias áreas do conhecimento, mas, sobretudo, estabelecendo um fluxo de aglutinação desses saberes, definindo-se como norte a busca pela sustentabilidade.

O NEAPL/AM seguiu a proposição do Ministério do desenvolvimento, da Indústria e Comércio Exterior - MDIC apresentada durante a Oficina de Orientação à Instalação de Núcleos Estaduais de Apoio a APL's – Região Norte (fev/2007), para que os APL's adicionados para 2008-2010, dentre eles o **APL de Turismo Ecológico e Rural**, fossem validados junto ao Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL, que somados ao grupo dos APL's priorizados, totalizaria dez apl's no Amazonas.

A participação neste processo do Núcleo de Gestão Compartilhada – NGTC, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECT, se constituirá em um apoio vital, posto que tem a missão prioritária de apoiar a manutenção e agregar novos recursos financeiros e,

especialmente, gerar informações e conhecimentos que contribuam para a gestão do plano e a transferência, para a economia local, das soluções tecnológicas encontradas.

Os municípios selecionados inicialmente levando-se em conta as Potencialidades Regionais (Relatório - FGV/ISAE), foram validados em reunião do Fórum de APL's (junho/2008), os quais são: **Benjamin Constant, Manacapuru, Manaus, Maués, Novo Airão, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Tabatinga**. Nesta reunião se apresentou o Núcleo Estadual de Arranjos Produtivos Locais no Amazonas – NEAPL/AM, a metodologia de trabalho e a necessidade de visitas aos APL's. Na ocasião, formou-se ainda o grupo de parceiros que se lançaram como membros e/ou indicaram outros, a saber:

**Governo Estadual/Municipal:** Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLAN; Empresa Amazonense de Turismo – AMAZONASTUR, Fundação Municipal de Turismo – MANAUSTUR, Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR; Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas – IDAM; Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia - SECT; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM; Universidade do Estado do Amazonas – UEA; Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM; Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS; Agência de Desenvolvimento Sustentável - ADS; Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas – IPAAM; Secretaria de Estado do Trabalho – SETRAB; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Local - SEMDEL/Prefeitura Municipal de Manaus – PMM.

**Governo Federal:** Superintendência de Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias - EMBRAPA; Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA; Delegacia Federal da Agricultura no Amazonas/Ministério da Agricultura e do Abastecimento - DFA/AM; Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

**Sistema S:** Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas do Amazonas SEBRAE/AM; Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo/Organização das Cooperativas Brasileiras SESCOOP/OCB; Serviço Social da Indústria SESI / Instituto Euvaldo Lodi - IEL.

**Instituições financeiras:** Banco da Amazônia; Agência de Fomento do Estado do Amazonas - AFEAM; Banco do Brasil - BB; Caixa Econômica Federal - CEF.

**Setor empresarial:** Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH/AM, Associação Brasileira de Agências de Viagens do Amazonas – ABAV-AM.

**Sistema C&T:** Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI.

**Representação dos trabalhadores:** Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo - ABBTUR/AM..

Após esta definição foi dada a partida para a elaboração do PDP, onde foram encaminhados os seguintes assuntos: validação dos municípios; metodologia; licenciamento ambiental; legislação especial; subsídios; programa de crédito específico; associativismo/cooperativismo; levantamento de mercado; questionário.

Ficou acertado que as organizações deveriam informar as ações realizadas, fornecendo indicativos de ações, estratégias e parcerias institucionais que venham culminar na implementação de atividades, a partir da alocação de recursos, com o fim de promover a redução das desigualdades inter-regionais e a inclusão social, gerando ocupação produtiva e melhor nível de renda. Em junho/2008, realizou-se reunião específica com os membros, em que se definiram os municípios e a agenda de visitas aos APL's. Assim, foram realizadas, visitas nos municípios para apresentar o NEAPL e este PDP nas seguintes datas:

<b>DATA</b>	<b>MUNICÍPIO</b>
07 à 10/04	Manacapuru, Novo Airão e Presidente Figueiredo
20/05	Rio Preto da Eva
26 à 28/05	Tabatinga e Benjamin Constant
15 à 16/07	Parintins
14/08	Maués
29 e 30/09	Presidente Figueiredo

Em resposta ao solicitado pelo NEAPL, as instituições parceiras enviaram informações disponíveis, que foram incluídas na versão 1.0, posteriormente remetida para as devidas correções e consolidação das informações. Após aprovada, a versão final foi encaminhada ao GTP APL, contendo um elenco de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável do APL de Turismo Ecológico e Rural.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO ARRANJO

O turismo é considerado uma atividade geradora de divisas, pois a entrada, a permanência e o deslocamento dos turistas em uma determinada localidade, despertam para a necessidade de dar condições estruturais às localidades para a implementação de infraestrutura turística e básica e outros fatores pertinentes à localidade, deixando-a em condições satisfatórias tanto para quem reside, quanto para quem a visita.

Por se tratar de serviço, o turismo compõe o setor terciário, com atividades que inclui transporte de passageiros, hotéis, pousadas e outras formas de hospedagem, restaurantes, na experimentação de um determinado prato típico, cafés e similares, serviços de recreação, lazer e cultura, observando a importância da riqueza e costumes pertinentes de cada povo.

Pode-se observar claramente que não se pratica turismo sem estar inter-relacionado com os aspectos culturais, e que os costumes, as heranças genéticas, todo o complexo que envolve patrimônio cultural é um elemento fundamental na atividade turística.

O turismo é considerado uma atividade econômica complexa não apenas pelas características de seu produto, mas porque sua exploração representa uma movimentação de diversos outros setores da economia através de interligações horizontais e verticais. Desempenha um importante papel no crescimento da economia, na geração de receitas, na criação de emprego, e no desenvolvimento regional.

O turismo ecológico ou ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. (PRODEAM,1995). É um segmento da atividade turística que utiliza o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente.(MMA,2004)

A Floresta Amazônica, por sua biodiversidade, é um dos maiores símbolos ecológicos mundiais, onde habitam mais de 2.500 espécies de peixes, 950 de pássaros, 300 de mamíferos e 100 de anfíbios (dentre os conhecidos pela comunidade científica), sem contar com expressivo número de insetos e representantes da flora - que se destacam pela beleza exótica,

ou ainda pelo valor medicinal que, aliados ao potencial hídrico local, formam o cenário ideal para o desenvolvimento do Turismo de Natureza.

Dados da Organização Mundial de Turismo – OMT, indicam que a atividade ecoturística movimentou, em 1996, R\$476 bilhões, correspondentes a 20% do movimento total com turismo. No Brasil, durante o mesmo período, os gastos com ecoturismo foram de apenas 3% dos R\$ 2,5 bilhões gastos com a atividade turística no País, sendo a Amazônia e o Pantanal os lugares preferidos pelos visitantes.

Entretanto, o mercado do ecoturismo no Estado do Amazonas vem crescendo a taxa de 6% ao ano, em resposta ao fortalecimento de alguns setores, como infraestrutura e de serviços, que aliados ao pioneirismo do Estado na prática dessa modalidade turística, levou o Amazonas a ser eleito pelo Governo Federal como o **Estado Referência para o Ecoturismo no Brasil**. Em 1997, o Estado recebeu cerca de 283.000 turistas, que para aqui vieram impulsionados pela natureza, negócios e convenções.

Vislumbrando a potencialidade natural do Amazonas, o Governo Federal através do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo criou, no final de 1995, o Grupo Técnico de Coordenação de Ecoturismo para a Amazônia Legal, que tendo os Governos dos Estados e o Trade Turístico do Amazonas como membros, desenvolveram o Programa de Ecoturismo para a Amazônia Legal - **PROECOTUR**, que disponibilizará US\$ 210 milhões para investimentos no setor, oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, dos quais US\$ 100 milhões destinam-se à iniciativa privada. Abre-se, portanto, a possibilidade de investimentos promissores como: *eco-lodges*, *eco-resorts*, operadoras de receptivo, agenciadoras de cruzeiros fluviais, pesca esportiva, safaris ecológicos e outros.

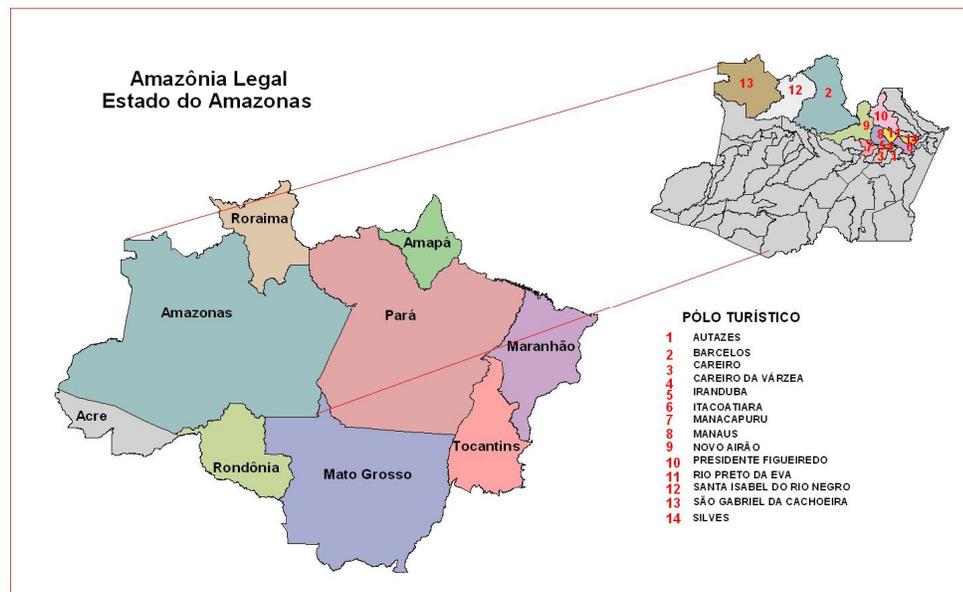
O PROECOTUR deverá ter como local de partida o Parque Estadual do Rio Negro, unidade de conservação estadual, localizado a 45 minutos de Manaus por via fluvial (embarcação veloz), onde será instalado o **Parque Ecoturístico do Rio Negro**, cabendo à iniciativa privada a exploração turística, bem como a infraestrutura de serviços ao visitante (Centro de Atendimento ao Visitante, lanchonetes, loja de *souvenirs*, outros).

Um importante projeto que se apresentou como excelente oportunidade de investimento privado, foi o **Complexo Turístico da Ponta Negra**, implantado na zona praiana de Manaus (Praia da Ponta Negra), estimulado pelo Governo do Estado, que ocupou aproximadamente dois milhões de metros quadrados e que possibilita a instalação de hotéis, marina, centro de convenções, parque temático com núcleos de biodiversidade, cultura

indígena, folclore, lazer e entretenimento. O projeto foi orçado em US\$ 250 milhões por parte da iniciativa privada, além da participação do Governo Estadual em infra-estrutura necessária para viabilização do mesmo.

Considerando a facilidade de acesso, a partir da infra-estrutura existente na Capital, o Governo do Estado elegeu 12 municípios como potencialmente favoráveis ao desenvolvimento do Ecoturismo, que integram o **Pólo de Ecoturismo do Estado do Amazonas**: Barcelos, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Silves, Novo Airão, Iranduba, Manacapuru, Careiro, Careiro da Várzea, Autazes e Manaus.

Atualmente o setor ecoturístico do Amazonas conta com a seguinte infraestrutura: 16 hotéis de selva, 21 empresas de cruzeiros fluviais, 06 empresas de pesca esportiva e 23 agências de receptivo especializadas.

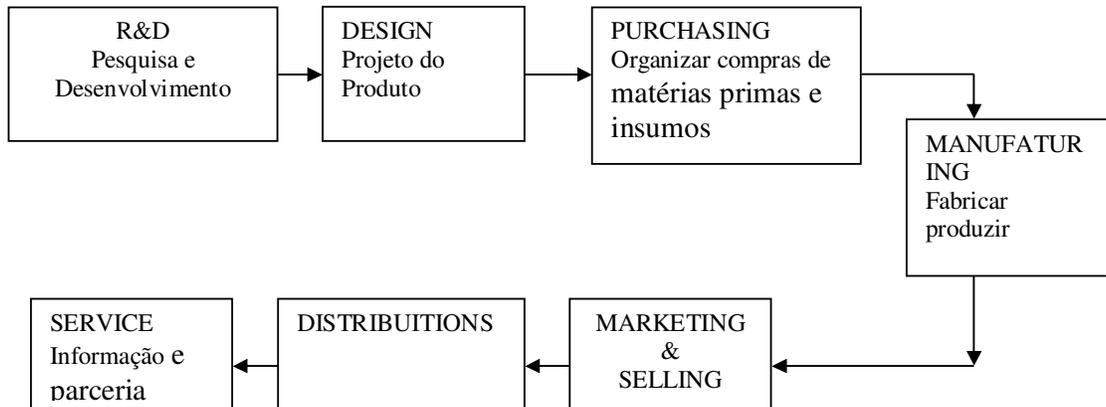


Elaborado por RAMOS, C. R. LAENA/NAEA/UFPA

**Pólos Turísticos:** Manaus, Autazes, Barcelos, Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Silves, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira. Este município pode ser considerado o município mais indígenas do Estado, com 95% da população pertencentes à famílias lingüísticas Tukano, Aruak, Maku e Yanomani. Oficialmente no Brasil, não existe regulamentação, políticas e diretrizes que possam nortear a prática do Ecoturismo Indígena. O que existe é apenas uma cartilha produzida pelo MMA, em 1997, que fornece alguns

subsídeos e orientações sobre a atividade de forma geral sem levar em consideração a identidade territorial e cultural de cada povo e lugar.

A AMAZONASTUR construiu uma matriz para trabalhar com o gerenciamento da Cadeia Produtiva do Turismo estabelecendo a seguinte logística:



- **Pesquisa e Desenvolvimento** – do produto turístico, a partir de estudos do mercado e viabilidade social, econômica e financeira, atendendo as expectativas de consumo;
- **Design e Projeto do Produto** – o produto turístico deve primar pela inovação mantendo a cultura, os valores regionais, de forma global. O projeto do produto deve merecer um estudo de concepção capaz de diferenciá-lo ou posicioná-lo competitivamente dentre do contexto econômico local, regional e internacional;
- **Organizar compras de matéria-prima e insumos** – a cadeia produtiva deve ser organizada para ser sustentável ou fazer links com cadeias próximas, ou arranjos produtivos locais. A cadeia do turismo interage com a comunidade produtiva;
- **Marketing e venda** – o resultado mercadológico da cadeia produtiva deve ser sua meta em curto, médio e longo prazo;
- **Distribuição** – os canais de distribuição da cadeia produtiva do turismo devem ser estruturados para atender as demandas e oferecer serviços e produtos de qualidade;
- **Serviços de Informação e Parcerias** – fatores fundamentais para desenvolver a cadeia produtiva, implementá-la, desenvolvê-la, ampliá-la, tornando-a fator de sucesso.

### **3. SITUAÇÃO ATUAL DO ARRANJO**

“Na percepção de principal produto turístico em nível mercadológico da atualidade, o segmento turístico do Amazonas, percebe o ecoturismo como o principal produto (34%), uma variável que aumenta em proporcionalidade com as opiniões que apontam a floresta amazônica (24%), como atração prioritária. Demais itens como o Teatro Amazona (6%), Encontro das Águas (5%), Turismo de Aventura (5%), Turismo Cultural (5%), Patrimônio Histórico (5%), configuram um painel de complementaridade ao produto principal”. (Amazonastur, 2005).

#### **3.1. ACESSO AOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO**

##### Empresa Amazonense de Turismo - AMAZONASTUR

Promover a "Marca Amazonas" nos mercados turísticos: nacional e internacional, sendo órgão oficial do setor no Estado e da administração direta do Poder Executivo. Com status de secretaria de Estado, tem como responsabilidade dar apoio ao desenvolvimento sustentável de novos produtos turísticos, oferecer condições de aperfeiçoamento aos já existentes e promover o planejamento e execução da política estadual de turismo.

##### Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo - ABBTUR

Congregar, defender e representar os turismólogos, promovendo ações que favoreçam a maior atuação profissional, estimulando a produção do saber e do fazer de forma ética e comprometida com o desenvolvimento sustentável do Turismo, de maneira economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.

Sua visão é ser reconhecida como agente de transformação para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da atividade turística, agindo em prol da sociedade brasileira.

##### Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH/AM

Criada em 09/11/1936, por ocasião do "I Congresso Nacional de Hotéis", a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH Nacional – é uma entidade empresarial associativista sem fins lucrativos, que atua como órgão técnico e consultivo no estudo e solução dos problemas do setor.

A importância da Indústria Hoteleira na economia brasileira e nos demais segmentos da sociedade é fator indiscutível. No Brasil, os negócios do turismo representam 4% do PIB, impactando em 52 diferentes áreas econômicas.

Considerando que a hotelaria é a espinha dorsal do Turismo, imagina-se a enorme importância da Entidade neste contexto.

Filiada à International Hotel & Restaurant Association – IH&RA, com sede em Paris/França, a ABIH consolida-se como fonte segura de dados e informações relativas ao universo hoteleiro, firme em seus objetivos de promover a classe, no Brasil. A ABIH Nacional congrega estabelecimentos em todos os rincões do país. São 26 seccionais estaduais, que reúnem mais de dois mil associados.

Sediada em Brasília/DF, a entidade é a mais antiga do segmento turístico nacional e a pioneira da classe hoteleira.

Em Manaus, a ABIH conta com cerca de 60 estabelecimentos associados, abrangendo hotéis urbanos, hotéis de selva e estabelecimentos de ensino superior, localizados na capital, Manaus, e no interior do Estado.

#### Associação Brasileira de Agências de Viagens do Amazonas – ABAV-AM

Fundada em 05 de maio de 1975, é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída como sociedade civil, guardando forma federativa, sem fins lucrativos de duração indeterminada, constituída pelas Agências de Viagens e Agências de Viagens e Turismo a elas afiliadas, legalmente estabelecidas no Estado do Amazonas representando no âmbito de sua competência esta categoria profissional.

Tem como objetivo maior proporcionar o intercâmbio de experiências e informações entre as agências de viagens, visando o entrosamento entre - si e com os órgãos oficiais, e ainda estimular as atividades da classe.

#### Secretaria de Estado da Produção Rural - SEPROR

Instituição que tem como missão formular, coordenar e implementar a política de desenvolvimento integrado da agricultura, pecuária, pesca e aqüicultura; executar o planejamento da produção para implementação das cadeias produtivas; realizar estudos e oferecer subsídios aos planos municipais; definir necessidades e apoiar à concessão de fomento e fornecimento de infra-estrutura; implementar ações de ATER e de incentivo à organização dos produtores através do associativismo e cooperativismo; organizar a

produção, apoiar as ações de comercialização e de reforma agrária, da defesa sanitária animal e vegetal e da capacitação profissional.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SDS /Agência de Desenvolvimento Sustentável - ADS

Tem a missão de formular, coordenar e implementar a política estadual de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, programas intersetoriais, dos recursos hídricos, da fauna e flora, da gestão política estadual de florestas e de ordenamento pesqueiro, visando à valorização econômica e a sustentabilidade dos produtos florestais, mediante ações de fortalecimento das cadeias produtivas do setor florestal nos pólos de desenvolvimento sustentável e implementação das ações de assistência técnica e organização dos produtos da floresta. No APL em pauta, a SDS tem como representante, a ADS que substituiu a AGROAMAZON, empresa pública de administração indireta do executivo, que tem como missão executar as ações relativas ao trabalho e à política estadual de apoio ao desenvolvimento, integração e comercialização de produtos das diversas cadeias do setor primário. A empresa tem personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, sendo vinculada à SEPROR.

Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas do Amazonas - SEBRAE/AM

O SEBRAE/AM tem as suas diretrizes políticas de fomento e apoio às micro e pequenas empresas estabelecidas por um Conselho Deliberativo Estadual - CDE, composto por 13 entidades representativas de diversos segmentos, entre elas: FIEAM, FAEA, FECOMÉRCIO, ACA; IEL, UFAM, SUFRAMA, ADA, SEPLAN, AFEAM, Banco da Amazônia, Regional do Banco do Brasil e o próprio Sebrae Nacional. Sob a orientação do CDE, o SEBRAE/AM é administrado por uma Diretoria Executiva, composta de um diretor superintendente e de dois diretores operacionais. À Diretoria Executiva cabe o comendamento de todas as ações desenvolvidas em prol das micro e pequenas empresas. O presidente do Conselho Deliberativo Estadual, que deve ser sempre um representante do Comércio, da Indústria ou da Agricultura, é eleito pelos seus membros para um mandato de 2 anos, podendo ser reconduzido. A Diretoria Executiva também é eleita pelos membros do Conselho.

### 3.2 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Tomando-se como base outros estados, pode-se afirmar que o nível de conhecimento é baixo em relação e pior quando se compara a outros países mais eficientes. Um dos fatores é o baixo nível de capacitação técnica, e a precária assistência técnica. O fato de muitos não possuírem treinamento específico e não realizarem o monitoramento das atividades, leva ao baixo nível de crescimento. Diante dessa realidade, torna-se necessário um acompanhamento dos empreendimentos instalados. As instituições que podem participar da formação e capacitação são:

#### Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Desde a sua criação em janeiro de 1909 recebeu várias denominações e mudanças institucionais, sendo atualmente chamada de Universidade Federal do Amazonas. Oferece atualmente 42 cursos de graduação, 11 de pós-graduação *stricto sensu* e 23 *latu sensu*. Possui 5 campi na cidade de Manaus e 6 no interior do Estado. Um marco na sua atuação em ensino, pesquisa e extensão com recursos pesqueiros foi a criação do curso de Engenharia de Pesca em 1988, fato que propiciou a contratação de vários professores e técnicos-administrativos, culminando com a constituição do Departamento de Ciências Pesqueiras. Além do curso de engenharia de pesca, a UFAM atua em recursos pesqueiros nos cursos de graduação de agronomia, ciências biológicas, zootecnia e engenharia florestal. Atua também por meio de cursos de pós-graduação, entre os quais: mestrado em sistemas agroflorestais; mestrado em ciências ambientais; mestrado em ciências pesqueiras e especialização em manejo de pesca.

#### Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Os fins institucionais que norteiam a UEA, na condição de academia amazônica, colocam-na diante do desafio de democratizar o acesso dos amazonenses ao seu universo discente e pelear para a superação das racionalidades impermeáveis ao reconhecimento de uma cultura da Região.

Assim, a UEA existe e interfere num contexto de transformação significativa dos paradigmas de educação, de desenvolvimento e de civilização, tendo por base o reconhecimento de uma pluralidade de modelos, de culturas, de espiritualidades e diversificações socioeconômicas.

Ciência e tecnologia são ambas indispensáveis para atingir essas metas, mas os resultados positivos somente podem ser alcançados por meio de uma reintegração da ciência e da cultura, de modo a assegurar um sentido de finalidade, por meio de um enfoque integrativo, com o objetivo de superar as fragmentações que conduziram a uma interrupção nas comunicações culturais.

#### Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo/Organização das Cooperativas Brasileiras - SESCOOP/OCB

A SESCOOP é o órgão executor da capacitação, monitoramento e promoção social. É a interação entre a representação e a autogestão do cooperativismo brasileiro. Instituição privada, sem fins lucrativos, integrante do Sistema “S”, criado pela Medida Provisória nº1715 de 03 de setembro de 1998 e o Decreto n.º 3.017 de 06 de abril de 1999 – vinculado à Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB. Seus objetivos são:

- Organizar, administrar e executar o ensino, a formação profissional e a promoção social dos trabalhadores e dos cooperados;
- Assistir as sociedades cooperativas na elaboração e execução de programas de treinamento;
- Exercer a coordenação, supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de formação profissional e de Gestão em cooperativas.

A OCB é um órgão de representação do Sistema Cooperativo Brasileiro, sendo que no Amazonas atua como sindicato e organização das cooperativas. É uma entidade patronal, sem fins lucrativos econômicos e de duração indeterminada, fundada no dia 07/03/1973. Exerce a representação política do cooperativismo do Amazonas e oferece suporte técnico e institucional para sua organização, fortalecimento e defesa. Tem como visão ser a referência do cooperativismo amazonense, garantindo ambiente favorável ao desenvolvimento. Seus objetivos são:

- Representar politicamente e integrar todos os ramos de cooperativas no Amazonas;
- Manter serviços de apoio na consolidação do ideal cooperativista, dentro e fora do país e na formação de recursos humanos;
- Promover a integração e o fortalecimento do cooperativismo como setor relevante;
- Zelar pela doutrina e prática cooperativista, sem discriminações;

- Fomentar e orientar a constituição de cooperativas de todos os ramos;
- Prestar assessoria técnica-consultiva ao Governo sobre questões do cooperativismo.

### **3.3 GOVERNANÇA E COOPERAÇÃO**

Cada vez mais a cooperação é condição necessária para a sobrevivência e o desenvolvimento dos pequenos negócios, com o auxílio de mecanismos de coordenação e intermediação dos múltiplos interesses e objetivos envolvidos. O programa de APL's no Amazonas que se encontra sob a coordenação do Núcleo Estadual de APL's – NEAPL, criado no âmbito da SEPLAN/AM, tem por finalidade desenvolver estratégias e ações que possibilitem a consolidação e o fortalecimento de potenciais segmentos econômicos, por meio da cooperação entre os atores locais, identificados a partir de seu envolvimento no setor, em especial a pesquisa técnico-científica para a melhoria dos processos produtivos. Neste APL as instituições vocacionadas ao tema são:

#### Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico - SEPLAN

Órgão que tem como área de atuação o desenvolvimento do sistema de planejamento estratégico, bem como, coordenação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico do Estado do Amazonas, o cumprimento da legislação estadual e federal relativas ao desenvolvimento econômico e planejamento estratégico. Também a elaboração, o acompanhamento e a avaliação do plano plurianual, a formulação e a execução de estratégia de crescimento econômico, contemplando a inovação tecnológica e a busca do pleno emprego, estímulo à elevação da produtividade e dos salários reais, à dinamização das empresas e à prosperidade dos seus municípios, articulação e cooperação entre Estado e Sociedade, estabelecimento de negociações econômicas nos planos nacional e internacional visando investimentos estratégicos através da captação de recursos e cooperação técnica, formulação de políticas de incentivos fiscais e tecnológicos para o fortalecimento da economia estadual, o apoio à implantação de empresas geradoras de emprego e renda, a coordenação, assistência e supervisão ao Programa Nacional de Apoio a Modernização da Gestão e do Planejamento dos Estados e do Distrito Federal – PNAGE/AM, e a realização de estudos e pesquisas de acompanhamento da conjuntura socioeconômica para subsidiar a

formulação de políticas públicas, promover a inserção internacional, fomentar as relações multilaterais ao desenvolvimento sócio-econômico, cultural e científico.

#### Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e vinculadas - SECT

A SECT, implantada e organizada a partir de abril de 2003, é responsável pelo planejamento e execução de uma política de ciência e tecnologia que atenda os interesses políticos, econômicos e científicos do Estado do Amazonas, conforme demandas induzidas ou não, postas pelas diversas secretarias e autarquias do Estado; instituições de ensino superior e de pesquisa, públicas ou privadas; setor produtivo público ou privado; matriz industrial do Pólo Industrial de Manaus; e pelas instituições federais sediadas ou com programas no Estado.

Inclusão social, geração de renda e empregabilidade, participação e acesso das populações regionais aos benefícios do patrimônio genético e aos serviços ambientais do Estado do Amazonas, e interiorização das plataformas científicas e tecnológicas constituem os fundamentos políticos e econômicos que norteiam as ações dessa Secretaria. São vinculadas à SECT a Universidade Estadual do Amazonas – UEA, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM.

#### Superintendência de Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

Autarquia vinculada ao MDIC, responsável pela administração dos incentivos fiscais e pela atração de investimentos para a ZFM, Amazônia Ocidental e Áreas de Livre Comércio de Macapá e Santana, no Amapá. A ZFM foi criada pela Lei Nº 3.173 de 6/6/1957. Dez anos depois, o Governo Federal, por meio do Decreto-Lei nº. 288, de 28/2/1967, ampliou e regulamentou essa legislação, estabelecendo incentivos fiscais por 30 anos para implantação de um pólo industrial, comercial e agropecuário, instituindo, assim, o atual modelo de desenvolvimento. Em 15/8/1968, o Decreto-Lei Nº 365/68, estendeu esses benefícios a toda a Amazônia Ocidental. No caso específico da produção de pescado, a SUFRAMA possui uma Coordenação Geral de Análise e Acompanhamento de Projetos Agropecuários – CGPAG, que tem como competência: I – implementar e coordenar as ações previstas na política da SUFRAMA para o setor agropecuário na Amazônia Ocidental; II – analisar, acompanhar e avaliar projetos técnico-econômicos de investidores que se estabelecem em sua área de abrangência.

### Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas - IPAAM

Tem por finalidade coordenar e executar as Políticas Estaduais de Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia. É vinculado ao Governo do Estado, possuindo uma autonomia administrativa financeira e tem por objetivo atender a sociedade em geral nas questões ambientais. Responde pela Secretaria Executiva do Fundo Estadual de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia – FUMCITEC, e integra o Conselho Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia COMCITEC, cabendo ao Governador do Estado do Amazonas a presidência do mesmo. Possui estrutura organizacional composta por duas Diretorias voltadas diretamente às Políticas Estaduais de Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia, e uma Diretoria Administrativa-Financeira.

### Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Local - SEMDEL/Prefeitura Municipal de Manaus - PMM

A SEMDEL é um órgão do Executivo Municipal voltado para o incentivo do empreendedorismo e geração de trabalho e renda nas zonas urbana e rural de Manaus. Realiza um trabalho de capacitação e qualificação profissional voltado para pessoas que buscam conhecimento, oportunidades de inserção no mercado de trabalho e que necessitam de orientações para consolidar seus próprios empreendimentos. Suas competências são:

Instituir e gerir políticas e ações de desenvolvimento e apoio ao empreendedorismo local, entre elas, as de orientação e capacitação empresarial; Promover o desenvolvimento de novas tecnologias de produção em todos os setores da atividade empresarial; Promover e incentivar a participação de empreendedores em feiras, congressos, seminários, exposições e outros eventos; Gerenciar a articulação de políticas setoriais de desenvolvimento local; Promover estudos e elaborar diagnósticos no seu âmbito de atuação, buscando definir mecanismos de acompanhamento e avaliação das ações; Promover o desenvolvimento de ações de terceirização e quarteirização; Coordenar ações e programas a cargo dos diversos setores com impactos sobre o desenvolvimento local; Articular-se com o Estado, o Governo Federal e instituições não governamentais para a promoção de iniciativas de desenvolvimento local integrado e sustentável; Realização e divulgação de estudos e oportunidades de investimento, assessoramento a empreendedores e oferta de infra-estrutura para a instalação e ampliação de seus negócios; Promover a produção e a disseminação de informações estratégicas sobre os mercados de trabalho e produtos das micro, pequenas e médias empresas

e da economia familiar; Promover a organização de arranjos locais; Promover o desenvolvimento de organizações de micro finanças e da economia solidária; Exercer outras atribuições necessárias ao cumprimento de suas finalidades.

Podemos destacar, entre as principais ações da SEMDEL os seguintes programas: Universidade do Povo; Manaus Empreendedora; O Cultivo do Cupuaçu gerando trabalho e renda na Comunidade N. S. de Fátima. A SEMDEL também administra feiras e exposições em Manaus: Valorizando o Trabalho, Centro de Artes e Artesanato da Ponta Negra e a Exposição Indígena Pú Kaa – Mãos da Mata, projeto visionário e inédito que dá vez e voz às comunidades indígenas que vivem na capital.

#### Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

Criado em fevereiro de 1989, pela fusão de entidades brasileiras que trabalhavam na área ambiental, o IBAMA é um órgão gerenciador da questão ambiental, responsável por formular, coordenar, executar e fazer executar a Política Nacional do Meio Ambiente e da preservação, conservação e uso racional, fiscalização, controle e fomento dos recursos naturais renováveis, objetivos reforçados na Rio-92, quando a sociedade que vinha se organizando nas últimas décadas pressionou as autoridades pela proteção ao meio ambiente. Essas, preocupadas com a repercussão internacional das teses discutidas na Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, determinaram em outubro de 1992, a criação do Ministério do Meio Ambiente - MMA, órgão de hierarquia superior, com o objetivo de estruturar a política do meio ambiente no Brasil.

#### Conselho Regional de Economia - CORECON

Tem por atribuição organizar e manter o registro profissional dos economistas, fiscalizar a profissão, expedir as carteiras profissionais, impor penalidade à infração da legislação profissional e cooperar com o COFECON em seu programa de trabalho, destinado a valorização profissional.

#### Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA

A implantação de novas escolas de tecnologia e aumento da mão-de-obra especializada, como também a luta da categoria resultou na criação do CREA do Amazonas/Roraima da 20ª Região, em agosto de 1974, de acordo com a Resolução do CONFEA n.º 223. A partir de sua criação, expandiu seus níveis de atuação, tanto na

fiscalização preventiva, quanto na contribuição para o aperfeiçoamento profissional, incluindo a informatização dos procedimentos internos, modernização e estreitamento da relação com seus públicos, tais como entidades de classe, empresas e profissionais. Atualmente existem aproximadamente 10 mil profissionais e cerca de 3.800 empresas com registro, reflexo do crescimento da cidade e da conseqüente ampliação do mercado de trabalho em Manaus. Em sua recente etapa, inicia a implantação de inspetorias no interior do Estado. Hoje conta com duas inspetorias, nos municípios de Itacoatiara e Humaitá, com a expectativa de ampliar suas atividades em outras localidades como Benjamin Constant, Coari, Parintins e Manacapuru.

### **3.4 INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO**

Neste aspecto se observa a necessidade de implantar um sistema de crédito com recursos financeiros estaduais e federais e determinar um percentual específico para o setor oriundo dos fundos constitucionais (estadual e federal), utilizando-se dos serviços das seguintes instituições financeiras:

#### Banco da Amazônia

É a principal instituição financeira federal de fomento com a missão de promover o desenvolvimento da região. Possui papel relevante tanto no apoio à pesquisa quanto no crédito de fomento, respondendo por mais de 60% do crédito de longo prazo. Com sua atuação, se articula com diversos órgãos vinculados aos governos, através de parcerias com diversas entidades, universidades, ong's ligadas ao fomento sustentável e representativas patronais ou laborais. Possui pontos de atendimento que cobrem toda a região, cerca de 59% do território nacional. Além disso, opera com exclusividade o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - FNO e ainda atende com outras fontes, como: Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, Fundo da Marinha Mercante - FMM, - Fundo de Desenvolvimento da Amazônia - FDA, Orçamento Geral da União - OGU e recursos próprios. Seus colaboradores também trabalham pautados com a consciência de que são agentes de desenvolvimento sustentável, respeitando princípios como: a ética, excelência, ousadia, criatividade, transparência, confiança, rentabilidade e respeito ao ser humano. Dessa forma, busca novas alternativas de negócios que utilizem tecnologias e suporte técnico para desenvolver a região favorecendo a criação de novos produtos e serviços, mas alinhado com a sustentabilidade.

### Agência de Fomento do Estado do Amazonas - AFEAM

Instituída como órgão da administração indireta, na modalidade de empresa pública revestida da forma de sociedade anônima não bancária, a AFEAM tem como missão concorrer para o desenvolvimento sócio-econômico, por meio de ações de apoio técnico e creditício que propiciem a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida do povo amazonense.

### Banco do Brasil - BB

Fundado em outubro de 1808, o banco tinha a função de emissor de moeda. A primeira utilização da denominação Banco do Brasil aconteceu já em 1808, resultado da associação do seu ramo de atividade ao nome do país. Na mesma época, podem-se observar diferentes configurações da marca Banco do Brasil em papel-moeda e documentos oficiais. E a partir daí a marca BB tem simbolizado tradição, confiabilidade, seriedade, segurança e credibilidade. Inicia-se uma história que se identifica fortemente com a história do país. Sua missão é ser a solução em serviços e intermediação financeira, atender às expectativas de clientes e acionistas, fortalecer o compromisso entre os funcionários e a empresa e contribuir para o desenvolvimento do País.

### Caixa Econômica Federal - CEF

A CEF é o principal agente das políticas públicas do governo federal e, de uma forma ou de outra, está presente na vida de milhões de brasileiros. Isso porque é uma empresa 100% pública que atende não só aos seus clientes bancários, mas a todos os trabalhadores formais do Brasil, por meio do pagamento de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, Programa de Integração Social - PIS e seguro-desemprego; beneficiários de programas sociais e apostadores das Loterias. Além disso, ao priorizar setores como habitação, saneamento básico, infra-estrutura e prestação de serviços, exerce um papel fundamental na promoção do desenvolvimento urbano e da justiça social no país, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população, especialmente a de baixa renda. Sua atuação também se estende aos palcos, salas de aula e pistas de corrida, com o apoio a iniciativas artístico-culturais, educacionais e desportivas.

### **3.5 QUALIDADE E PRODUTIVIDADE**

#### Secretaria de Estado do Trabalho - SETRAB

A SETRAB possui a missão de aproximar o trabalhador das oportunidades do mercado e novos nichos de trabalho e renda, fomentando a cultura do empreendedorismo, valorizando os saberes e conhecimentos populares como forma de crescimento sustentável e solidário. É desafio a atuação em conjunto com os demais órgãos, bem como com os movimentos sociais e a classe patronal. Através do Sistema Público de Emprego – SINE/AM são disponibilizados os serviços de intermediação de mão-de-obra, qualificação social e profissional e seguro-desemprego.

Nesse contexto, é preponderante salientar o esforço da SETRAB em criar, no âmbito do SINE, sistemas de orientação e certificação profissional, com ênfase em melhores direcionamentos aos jovens em busca do primeiro emprego, bem como reconhecer e certificar trabalhadores (as) que desenvolvem determinados ofícios sem sequer terem tido a oportunidade de freqüentar um curso de qualificação profissional. É uma proposta ousada, porém, pertinente à inclusão social e produtiva.

E ainda, o Observatório do Trabalho encerra, de forma emblemática as tarefas precípuas da Secretaria de Estado do Trabalho, cuja finalidade será efetivar o mapeamento das vocações e potencialidades econômicas dos municípios e regiões do estado. Articulado parcerias com os centros de conhecimento, pesquisa e extensão, a exemplo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, SECT/FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, dentre outros, na busca de resultados e diagnósticos que balizarão a elaboração de políticas de geração de emprego e renda.

#### Instituto Euvaldo Lodi – IEL/Serviço Social da Indústria - SESI

Integrante do Sistema S, por sua vinculação ao SESI, o IEL iniciou suas atividades com a missão de lançar programas e atividades de capacitação empresarial voltados à solução de problemas empresariais e tecnológicos. De 1998 até hoje, passou a realizar programas e atividades relacionados ao fomento da competitividade, inovação tecnológica, desenvolvimento regional, empreendedorismo e cooperação internacional. O IEL encontra-se presente nas 27 unidades da federação e, no tema APL, tem por objetivo promover o desenvolvimento de regiões de forma sustentada, disseminando e implantando metodologias e

ferramentas que observam as características e vocações locais para incentivar a inovação e dinamizar a atividade empresarial. Suas estratégias para atuação em APL são: sensibilização e mobilização do setor e atores comprometidos; realização de estudos, levantamentos e diagnósticos; definição dos principais gargalos e prioridades empresariais e tecnológicas; elaboração do planejamento estratégico e do plano de trabalho do APL (definição de projetos, responsabilidades, negociação dos recursos, etc.); Monitoramento dos resultados por indicadores; Planejamento de novas ações.

### **3.6 TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

#### Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

Instituição federal vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT que tem dado uma importante contribuição ao conhecimento científico e tecnológico da Amazônia. No âmbito da ciência seus pesquisadores têm se dedicado ao estudo da flora, fauna e ambiente, onde esses organismos vivem dentro de um equilíbrio dinâmico, do qual depende a existência e a preservação desse complexo de biodiversidade. No âmbito do desenvolvimento de produtos e de tecnologia, sua contribuição é bastante ampla, devendo-se somar a esse conjunto, os indicativos de base científica que são os únicos que podem dar suporte às ações e projetos direcionados para o desenvolvimento da região. A Coordenação de Pesquisas em Ciências Agrárias – CPCA destina-se a realizar pesquisas visando a geração de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento da agricultura local.

#### Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

As atividades da FAPEAM tiveram início em maio de 2003 e desde então, a Fundação possui articulação com o setor produtivo por meio de Programas com oferta de fomento nas áreas tradicionais de C & T e inovação em empresas nas seguintes linhas: formação de recursos humanos pós-graduados, iniciação científica, editais universais e temáticos, subvenção econômica e pesquisa em empresas.

No período de 2003 a 2008 a FAPEAM investiu R\$ 136,5 milhões em projetos de pesquisa e inovação desenvolvidos no Estado do Amazonas.

#### 4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Esse Plano estabelece como objetivo principal transformar o Amazonas em destino turístico diferenciado, competitivo, ecologicamente correto, sustentavelmente viável, economicamente distribuidor de renda, promovendo emprego, cidadania e responsabilidade da gestão social, econômica e cultural. A meta para 2007 é atingir um total de 65 milhões de desembarques domésticos. Em 2004 esse número foi de 36,5 milhões. Apresenta como estratégias de atuação:

- Desenvolvimento da gestão estratégica da cadeia produtiva;
- Desenvolvimento de negócios, empreendimentos e empregos no segmento turístico;
- Implementação de infra-estrutura turística – construção de centros de atendimento turístico, terminais fluviais, implementar ferramentas de apoio a atividade turística;
- Desenvolvimento de produtos turísticos;
- Fomentar o turismo da melhor idade;
- Municipalização do turismo, com descentralização do planejamento com base na sustentabilidade econômica, social, ambiental, cultural e política;
- Estabelecer a gestão estratégica do turismo com base participativa, envolvendo a comunidade;

“Além da possibilidade real de consolidar o Amazonas como o grande portal do turismo no Brasil, os segmentos do ecoturismo, do Etnoturismo, da Pesca, da Cultura, da Vida Rural, O plano de Turismo do Estado do Amazonas insere em suas formulações a necessidade de o turismo ter critérios de responsabilidade social, porque o Governo do estado, deve haver como medida essencial a relação homem / natureza numa sociedade globalizada”. (AMAZONASTUR,2005:2)

## 5. RESULTADOS ESPERADOS

De modo mais específico os resultados esperados podem ser visualizados da seguinte forma:

### **R1 – Aumento da produtividade**

A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL;

A1.2 – Melhoria da qualidade, com utilização de práticas de manejo adequadas (Boas Práticas - BP);

A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.

### **R2 - Difusão do associativismo e cooperativismo**

A2.1 – Identificar a concentração de empreendimentos nos municípios trabalhados;

A2.2 – Reunir os empreendimentos para a constituição de cooperativas

Neste item a atenção deverá se concentrar prioritariamente no quadro normativo vigente atualmente no Brasil, com a intenção de entender qual impacto causaria a aplicação de um esquema de associativismo/cooperativismo no sistema local. Também deverá ser feita uma avaliação da proposta metodológica pelas associações e tomada de decisão quanto à formação de um grupo de trabalho. A decisão das associações deve basear-se nas suas expectativas em relação ao processo e na qualidade das informações que receberam. Essa decisão deve ser tomada alguns dias após a primeira reunião com os técnicos. A decisão daqueles que quiserem continuar na caminhada é comunicada aos técnicos por escrito, ocasião na qual devem ser escolhidos, as pessoas que irão compor o grupo.

### **R3 - Infra-estrutura adequada e mão-de-obra qualificada**

A3.1 – Buscar especialistas com conhecimento técnico e de tecnologias disponíveis para a definição do modelo de estrutura e equipamentos necessários;

A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos e produtos para agregação de valor aos produtos;

A3.3 – Investimentos em infra-estrutura e capacitação nas unidades e buscar, utilização de incentivos existentes para investimento no setor.

### **R4- Sistema logístico adequado**

A4.1 – Definir pólos com localização ideal para a recepção;

A4.2 – Melhorar a infra-estrutura rodoviária e portuária existente.

## **6. INDICADORES DE RESULTADO**

### **R1 - Produto adequado aos padrões de mercado exigidos**

A1.1 – Melhoria na qualidade dos produtos de toda a cadeia produtiva;

A1.2 – Adequação às exigências do mercado;

A1.3 – Quantidade de técnicos capacitados.

### **R2 - Associativismo**

A2.1 – Números de empreendedores e faturamento anual;

A2.2 – Registros e estatutos aprovados.

### **R3 - Infra-estrutura adequada e mão-de-obra qualificada**

A3.1 – Modernização das unidades hoteleiras;

A3.2 – Número de cursos realizados;

A3.3 – Quantidade produzida de serviço;

A3.4 – Número de certificados obtidos;

A3.5 – Linhas de crédito.

### **R4- Sistema logístico adequado**

A4.1 – Pólos de serviço;

A4.2 – Mercados potenciais;

A4.3 – Rodovias pavimentadas e número de portos adequados para recepção.

## 7. AÇÕES REALIZADAS E EM ANDAMENTO

<b>I – PROGRAMA NACIONAL DO TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR – PNTRAF</b>					
<b>Descrição:</b> Implantar o Programa Nacional de Turismo Rural na Agricultura Familiar nos Municípios: Rio Preto da Eva, Barcelos, Manaquiri, Maués, São Sebastião do Uatumã, Silves e Tefé, para promover oficina de multiplicadores e elaboração de projetos técnicos, totalizando 15 Municípios, incentivando a organização social local, realizando parcerias com as prefeituras municipais para promover, planejar, desenvolver, assessorar, acompanhar e monitorar as ações em cada Município. Implantados: Rio Preto da Eva; Iranduba; Autazes; Manacapuru; Novo Airão; Careiro; Presidente Figueiredo; Manaus; Parintins. Municípios à implantar: Maués; Tefé; Silves; São Sebastião do Uatumã; Barcelos e Manaquiri).					
<b>Coordenação:</b> AMAZONASTUR		<b>Início:</b> 2005		<b>Término:</b>	
<b>Execução:</b> AMAZONASTUR					
<b>Viabilização financeira:</b>					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	IDAM				
<b>Federais / GTP APL</b>	SUFRAMA				
<b>TOTAL R\$</b>					
<b>Ação relacionada ao resultado n°: R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada.</b> A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos e produtos para agregação de valor aos produtos.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação.					

<b>II – FORMAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA DAS POPULAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DAS ÁREAS PROTEGIDAS DO ESTADO DO AMAZONAS (RDS).</b>					
<b>Descrição:</b> Formar Profissionais de Nível Superior para a Produção e Inovação Científico-tecnológica e para Gestão de Processos de Produção de Bens e Serviços, com cursos relacionados de acordo com a vocação econômica nos municípios. <b>Normal Superior – PROFORMAR I:</b> Manicoré; Jutá; Anori; Beruri; Coari; Itapiranga; São Sebastião do Uatumã; Apuí; Borba; Carauari; Itamarati; Tapauá; Novo Aripuanã. <b>Normal Superior PROFORMAR II:</b> Jutá; Anori; Beruri; Coari; Itapiranga; São Sebastião do Uatumã; Apuí; Borba; Carauari; Itamarati; Tapauá; Novo Aripuanã. <b>Normal Superior – presencial modular:</b> Manicoré.					
<b>Coordenação:</b> UEA		<b>Início:</b> 2001		<b>Término:</b> 2007	
<b>Execução:</b> UEA					
<b>Viabilização financeira:</b>					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	UEA				
<b>Federais / GTP APL</b>					
<b>TOTAL R\$</b>					
<b>Ação relacionada ao resultado n°: R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada.</b> A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos e produtos para agregação de valor aos produtos.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Formação e Capacitação.					

<b>III) Sistemas agroflorestais e turismo como alternativa de desenvolvimento local no assentamento Tarumã – Mirim: comunidade agrícola de Tarumã-Açu.</b>					
<b>Descrição:</b>					
<b>Coordenação:</b> UEA		<b>Início:</b> 2004		<b>Término:</b>	
<b>Execução:</b> UEA					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	UEA				
<b>Federais / GTP APL</b>					
<b>TOTAL R\$</b>					
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada. A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos e produtos para agregação de valor aos produtos.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Formação e Capacitação.					

<b>IV) FOMENTO À PESQUISA – PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS – PPOPE</b>					
<b>Descrição:</b> Turismo Científico e a Etno-Conservação na Bacia do Rio Negro					
<b>Coordenação:</b> FAPEAM		<b>Início:</b> 2004		<b>Término:</b> 2008	
<b>Execução:</b> UFAM - Dr. Jackson Rego					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 59.978,72					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>	FAPEAM	59.978,72	100	59.978,72	100
<b>Estaduais</b>					
<b>Federais / GTP APL</b>					
<b>TOTAL R\$</b>		59.978,72	100		
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade. A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL; A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Tecnologia e Inovação.					

<b>V) FOMENTO À PESQUISA – PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - PIPT.</b>					
<b>Descrição:</b> Biodiversidade de Diptera Brachycera (Empididae, Tabanidae, Streblidae, Rhinotoridae e Ropalomeridae) e Zoraptera (Insecta) e utilização dos insetos no ecoturismo visual no estado do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> FAPEAM		<b>Início:</b> 2007		<b>Término:</b> 2009	
<b>Execução:</b> INPA - Dr. José Albertino Rafael					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 51.146,24					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>	FAPEAM	51.146,24	100	51.146,24	100
<b>Estaduais</b>					
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		51.146,24	100		
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade. A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL; A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Tecnologia e Inovação.					

<b>VI) TURISMO RECEPTIVO EM MANAUS.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico em Manaus.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 1.156.965,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>	SEBRAE	616.965,00		616.965,00	
<b>Estaduais</b>		540.000,00		540.000,00	
<b>Federais</b>					
TOTAL R\$		1.156.965,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade. A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL; A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação.					

<b>VII) CAFÉ REGIONAL EM MANAUS.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico em Manaus.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 800.000,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>	SEBRAE	500.000,00		500.000,00	
<b>Estaduais</b>		300.000,00		300.000,00	
<b>Federais</b>					
TOTAL R\$		800.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade.					

A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL;
A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação.

<b>VIII) PROJETO FOMENTO AO TURISMO NO AMAZONAS.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico, com abrangência em todos os municípios do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 460.000,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>	SEBRAE	400.000,00		400.000,00	
<b>Estaduais</b>		60.000,00		60.000,00	
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		460.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade.					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL;					
A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação					

<b>IX) ESTRUTURANTE DA REGIÃO NORTE DE TURISMO.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico, com abrangência em todos os municípios do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>	SEBRAE				
<b>Estaduais</b>					
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$					
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade.					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL;					
A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação					

## 7.1. AÇÕES COMUNS AOS DEMAIS APL'S DO AMAZONAS

<b>I) PROGRAMA AMAZONAS DE APOIO A PESQUISA EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – PAPPE SUBVENÇÃO/FINEP AMAZONAS.</b>					
<b>Descrição:</b> Apoiar, com recursos financeiros, micro e pequenas empresas interessadas no desenvolvimento de produtos e processos inovadores.					
<b>Coordenação:</b> FAPEAM		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> FINEP/SECT/FAPEAM/SEPLAN/AFEAM/SEBRAE-AM/IEL/IDAM					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 6.000.000,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	SEPLAN	1.000.000,00	25		25
	FAPEAM	1.000.000,00	25		25
	SECT, SEBRAE, AFEAM, IEL, IDAM				
<b>Federais / GTP APL</b>	FINEP	4.000.000,00	50		50
TOTAL R\$		6.000.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Agregar valor e diversificar produtos de modo a ampliar a participação em mercados mais distantes (inclusive mercado exterior).					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Tecnologia e Inovação.					

<b>II) PROGRAMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – PIT.</b>					
<b>Descrição:</b> Apoiar, com recursos financeiros, micro e pequenas empresas interessadas no desenvolvimento de produtos e processos inovadores.					
<b>Coordenação:</b> FAPEAM		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SECT/FAPEAM					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 2.500.000,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	FAPEAM, SECT	2.500.000,00	100		100
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		2.500.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Agregar valor e diversificar produtos de modo a ampliar a participação em mercados mais distantes (inclusive mercado exterior).					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Tecnologia e Inovação.					

<b>III) PROGRAMA DE APOIO A INCUBADORAS – INCUBADORAS/AM.</b>					
<b>Descrição:</b> Apoiar empreendimentos para criação ou continuidade de novos negócios, ou ainda, braços de P&D de pequenas e médias empresas, que tenham interesse em desenvolver produto ou serviços em incubadoras.					
<b>Coordenação:</b> FAPEAM		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SECT/FAPEAM					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 1.500.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	FAPEAM, SECT	1.500.000,00	100		100
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		1.500.000,00			
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Agregar valor e diversificar produtos de modo a ampliar a participação em mercados mais distantes (inclusive mercado exterior).					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Tecnologia e Inovação.					

<b>IV) PROJETO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico, com abrangência em todos os municípios do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 1.562.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>	SEBRAE	1.562.000,00	100	1.562.000,00	100
<b>Estaduais</b>					
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		1.562.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada. A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos e produtos para agregação de valor aos produtos.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Formação e Capacitação.					

<b>V) DISSEMINANDO A CULTURA DA COOPERAÇÃO.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico, com abrangência em todos os municípios do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 800.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>	SEBRAE	800.000,00	100	800.000,00	100
<b>Estaduais</b>					
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		800.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade.					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL;					
A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação.					

<b>VI) A GENTE SABE A GENTE FAZ.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico, com abrangência em todos os municípios do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 150.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>	SEBRAE	150.000,00	100	150.000,00	100
<b>Estaduais</b>					
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		150.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado n°:</b> R1 – Aumento da produtividade.					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL;					
A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação.					

<b>VII) EXPANSÃO DAS AÇÕES DE ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico, com abrangência em todos os municípios do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 250.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>	SEBRAE	200.000,00			
<b>Estaduais</b>		50.000,00			
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		250.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada.					
A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos e produtos para agregação de valor aos produtos.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Formação e Capacitação.					

<b>VIII) IMPLANTAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITOS.</b>					
<b>Descrição:</b> Delinear estratégia de ação em prol do crescimento econômico, com abrangência em todos os municípios do Amazonas.					
<b>Coordenação:</b> SEBRAE		<b>Início:</b> 2008		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> SEBRAE					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 40.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>	SEBRAE	40.000,00	100	40.000,00	100
<b>Estaduais</b>					
<b>Federais / GTP APL</b>					
TOTAL R\$		40.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R2 – Difusão do associativismo e cooperativismo.					
A2.1 – Identificar a concentração de empreendimentos nos municípios trabalhados;					
A2.2 – Reunir os empreendimentos para a constituição de cooperativas.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação.					

**IX) ESTUDO DIAGNÓSTICO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO ESTADO DO AMAZONAS.****Descrição:** Atualização de informações sobre os APLs do Estado**Coordenação:** Aguiar Vasconcelos  
Simões – NGTC**Início:** nov/2006**Término:** maio/2008**Execução:** Núcleo de Gestão Tecnológica Compartilhada - NGTC SECT/AM**Viabilização financeira:** R\$ 18.408,35

Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>	FEPI, SEMED	-	-	-	
<b>Estaduais</b>	SECT, FAPEAM, UEA	18.408,35	100	18.408,35	100
<b>Federais / GTP APL</b>	UFAM, EAFM	-			
TOTAL R\$		18.408,35			

**Ação relacionada ao resultado nº:** R1 – Aumento da produção e produtividade, visando ampliar o mercado, com produto padronizado e certificado.**Item que melhor se relaciona com esta ação:** Governança e Cooperação.**X) REALIZAÇÃO DO I SEMINÁRIO ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.****Descrição:** integração dos atores locais envolvidos com APL's e divulgação do conhecimento obtido através dos estudos, pesquisas e diagnósticos pertinentes ao assunto.**Coordenação:** Núcleo de Gestão Tecnológica Compartilhada – NGTC**Início:** 20/09/06**Término:** 21/09/06**Execução:** SECT/AM**Viabilização financeira:** R\$ 52.086,88

Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>	UEA, FUCAPI	-	-	-	
<b>Estaduais</b>	FAPEAM, SECT, SEPROR	52.086,88	100	-	100
<b>Federais / GTP APL</b>	SUFRAMA, INPA, EMBRAPA	-			
TOTAL R\$		52.086,88			100

**Ação relacionada ao resultado nº:** R1 – Aumento da produção e produtividade, visando ampliar o mercado, com produto padronizado e certificado.**Item que melhor se relaciona com esta ação:** Formação e Capacitação.

## 8. AÇÕES PREVISTAS

### 8.1 PRIORITÁRIAS

<b>I) REALIZAR ESTUDOS DE DIMENSIONAMENTO DA DEMANDA TURÍSTICA DO ESTADO DO AMAZONAS.</b>					
Descrição: Compor a base de dados do turismo no Estado, estimando o volume de turistas nacionais e internacionais que visam o Estado, bem como estudando o comportamento do turismo para o desenvolvimento das ações, que possa ir desde a criação e/ou melhoria de uma infra-estrutura básica a grandes intervenções, para fortalecer o movimento de turistas, buscando, sobretudo a satisfação dos visitantes.					
<b>Coordenação:</b> EMPRESA AMAZONENSE DE TURISMO – AMAZONASTUR		<b>Início:</b> 2009		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> AMAZONASTUR					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 300.000,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	AMAZONASTUR	30.000,00	10		
<b>Federais / GTP APL</b>	Ministério do Turismo	270.000,00	90		
TOTAL R\$		300.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Aumento da Produtividade..					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL..					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Investimento e Financiamento.					

<b>II) IMPACTO ECONÔMICO DO TURISMO NO ESTADO DO AMAZONAS.</b>					
Descrição: Estimar o impacto econômico da atividade turística no Estado.					
<b>Coordenação:</b> EMPRESA AMAZONENSE DE TURISMO – AMAZONASTUR		<b>Início:</b> 2009		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> AMAZONASTUR					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 280.000,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	AMAZONASTUR	28.000,00	10		
<b>Federais / GTP APL</b>	Ministério do Turismo	252.000,00	90		
TOTAL R\$		280.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Aumento da Produtividade..					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL..					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Investimento e Financiamento.					

<b>III) ESTIMATIVA DO VOLUME DE INVESTIMENTOS DO TURISMO NO ESTADO DO AMAZONAS.</b>					
Descrição: Identificar os investimentos públicos e privados no turismo, no que diz respeito ao patrimônio da infra-estrutura turística, volume de investimentos, atender o crescimento da demanda.					
<b>Coordenação:</b> EMPRESA AMAZONENSE DE TURISMO – AMAZONASTUR		<b>Início:</b> 2009		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> AMAZONASTUR					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 280.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	AMAZONASTUR	12.000,00	10		
<b>Federais / GTP APL</b>	Ministério do Turismo	108.000,00	90		
TOTAL R\$		120.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Aumento da Produtividade..					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL..					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Investimento e Financiamento.					

## 8.2. COMUNS AOS DEMAIS APL'S DO AMAZONAS

<b>I) SISTEMA DE INFORMAÇÕES CADASTRAIS DO NÚCLEO ESTADUAL DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO AMAZONAS – NEAPL/AM.</b>					
Descrição: Esta ferramenta tem por objetivo, cadastrar as Sociedades Empresárias que compõem os APL's selecionados pelo NEAPL, unificando as informações em âmbito Estadual e visando gerar informações que subsidiarão a definição de políticas públicas e o planejamento de ações de fomento os setores.					
<b>Coordenação:</b> SEPLAN/NEAPL/DDR		<b>Início:</b> 2009		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> NEAPL/AM					
<b>Viabilização financeira:</b>					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	SEPLAN,PRODAM				
<b>Federais / GTP APL</b>	GTP APL				
TOTAL R\$					
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R3 - Infra-estrutura de beneficiamento adequada e mão-de-obra qualificada.					
A3.2 – Realizar cursos de capacitação da mão-de-obra realizada por especialistas e técnicos em processos de beneficiamento, armazenagem e embalagem, para agregação de valor aos produtos..					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Governança e Cooperação.					

<b>II) REALIZAÇÃO DO II SEMINÁRIO ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.</b>					
<b>Descrição:</b> Integração dos atores locais envolvidos com APL's e divulgação do conhecimento obtido através dos estudos, pesquisas e diagnósticos pertinentes ao assunto.					
<b>Coordenação:</b> SECT/AM e NEAPL/ AM		<b>Início:</b> 2009		<b>Término:</b> 2009	
<b>Execução:</b> SECT/AM					
<b>Viabilização financeira:</b>					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	FAPEAM				
<b>Federais / GTP APL</b>	GTP APL				
TOTAL R\$			100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Aumento da produção e produtividade					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Formação e Capacitação.					

### 8.3. DEMAIS AÇÕES PREVISTAS

<b>I) QUALIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS.</b>					
<b>Descrição:</b> Criar vantagens turísticas aos meios de transporte, agências/operadoras e bares/restaurantes, através da implementação de ações de qualificação da sua mão-de-obra voltadas para habilidades e competências específicas. Como também, apoiar os empreendimentos por meio de assistência técnico-pedagógica, a fim de melhorar o desempenho de suas equipes no atendimento e atuando nas dimensões socioculturais, segundo normas brasileiras ocupacionais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável do país e a melhoria da imagem do Brasil no exterior.					
<b>Coordenação:</b> EMPRESA AMAZONENSE DE TURISMO – AMAZONASTUR		<b>Início:</b> 2009		<b>Término:</b> 2010	
<b>Execução:</b> AMAZONASTUR					
<b>Viabilização financeira:</b> R\$ 483.000,00					
<b>Parceiros</b>		<b>Previsto R\$</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL R\$</b>	<b>%</b>
<b>Locais</b>					
<b>Estaduais</b>	AMAZONASTUR	483.300,00	10		
<b>Federais / GTP APL</b>	Ministério do Turismo	434.700,00	90		
TOTAL R\$		483.000,00	100		
<b>Ação relacionada ao resultado nº:</b> R1 – Aumento da Produtividade e R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada.					
A1.1 – Investimento em projetos de pesquisa para o desenvolvimento do APL;					
A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo;					
A3.3 – Investimentos em infraestrutura e capacitação nas unidades e utilização de incentivos existentes para o investimento no setor.					
<b>Item que melhor se relaciona com esta ação:</b> Investimento e Financiamento.					

<b>II) IMPLANTAR A ESCOLA DE AGROECOTURISMO.</b>					
Descrição: Criação de uma Escola de Agroecoturismo, cujo foco principal seja diversificar os empreendimentos da agricultura familiar, de modo a ampliar as possibilidades de renda, trabalho e valorização da produção, observando a grande vocação da agricultura familiar para a produção de alimentos.					
Coordenação: AMAZONASTUR		Início: 2009		Término: 2010	
Execução: AMAZONASTUR					
Viabilização financeira: R\$ 5.500.000,00					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Locais					
Estaduais	AMAZONASTUR	550.000,00	10		
Federais / GTP APL	Ministério do Turismo	4.950.000,00	90		
TOTAL R\$		5.500.000,00	100		
Ação relacionada ao resultado nº: R1 – Aumento da Produtividade e R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada.					
A1.3 – Capacitar a mão-de-obra envolvida no processo;					
A3.3 – Investimentos em infraestrutura e capacitação nas unidades e utilização de incentivos existentes para o investimento no setor.					
Item que melhor se relaciona com esta ação: Investimento e Financiamento.					

<b>III) FORMAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA DAS POPULAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DAS ÁREAS PROTEGIDAS DO ESTADO DO AMAZONAS.</b>					
Descrição: Formar Profissionais de Nível Superior para a Produção e Inovação Científico-tecnológica e para Gestão de Processos de Produção de Bens e Serviços, com cursos relacionados de acordo com a vocação econômica dos municípios.					
1. <u>Superior de Tecnologia em Turismo Ecológico</u> : Atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística, gerenciamento de políticas públicas, identificação de potenciais turísticos. Município: Manicoré e Borba.					
2. <u>Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental</u> : Planejar, gerenciar e executar as atividades de diagnóstico, avaliação de impacto, proposição de medidas mitigadoras – corretivas e preventivas – recuperação de áreas degradadas, acompanhamento e monitoramento da qualidade ambiental. Municípios: Itapiranga; São Sebastião do Uatumã; Carauari; Itamarati e Novo Aripuanã.					
3. <u>Superior de Tecnologia em Alimentos</u> : Planejar, elaborar, gerenciar e manter os processos relacionados ao beneficiamento, industrialização e conservação de alimentos. Municípios: Jutai; Tapauá; Anori; Beruri e Apuí.					
Coordenação: UEA		Início: 2008		Término:	
Execução: UEA					
Viabilização financeira:					
Parceiros		Previsto R\$	%	TOTAL R\$	%
Locais					
Estaduais	UEA				
Federais / GTP APL					
TOTAL R\$					
Ação relacionada ao resultado nº: R3 – Infraestrutura adequada e mão-de-obra qualificada.					
A3.2 – Promover cursos de capacitação da mão-de-obra, realizados por especialistas e técnicos em processos e produtos para agregação de valor aos produtos.					
Item que melhor se relaciona com esta ação: Formação e Capacitação.					

## 9. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A metodologia proposta prevê atividades de processamento industrial, transferência de tecnologia, entre outros. O desenvolvimento implicará num processo de transformação social, econômico e cultural, em que os beneficiários irão tornar-se sujeitos dinâmicos no processo. Esta transformação deverá ser obtida pelo conhecimento destes sobre a sua realidade e pela sua inserção em formas inovadoras de organização que favorecerão a participação no sentido de obter níveis de vida condizentes com as exigências da sua natureza.

A participação dos pequenos produtores significa o rompimento das relações de dependência para recuperar a capacidade em transformar suas realidades, compartilhando-se o poder e estabelecendo-se parcerias (Ingles *et al.*, 1999). Para tanto, os diferentes atores sociais envolvidos no processo interagem e dialogam em encontros de interface (Long, 1989). As relações entre os agentes serão processadas mediante um caráter de dialogicidade, onde os conhecimentos e experiências dos elementos contidos no processo deverão ser considerados a partir do respeito e esforço de compreensão dos valores dados e existentes na cultura popular enquanto referência das ações.

Para tal, deverá ocorrer a compreensão dos mecanismos geradores dos problemas para superar as causas reais dos mesmos (consciência crítica) e não somente a identificação dos problemas e carências no sentido de propor soluções locais e viáveis (consciência programa). Desta maneira, a participação é um processo que envolve a conscientização para criar canais de articulação dos problemas locais com as condições estruturais, além das ações imediatas para melhoria das condições locais.

Como estratégia metodológica da intervenção, optou-se pela abordagem sistêmica devido à existência de interdependências entre os componentes que participam do segmento. A base conceitual da abordagem sistêmica a ser utilizada (Morin, 1998) tem em seu conteúdo fundamental os conceitos de sistema, interações e organização do sistema.

Desta forma, com esta aliança, envolvendo as instituições parceiras, espera-se consolidar e disseminar o arranjo produtivo, de modo técnico, com a adoção de metodologias adequadas, para atendimento do mercado demandante regional, nacional e internacional, culminando com o resgate, através da inserção sócio-econômica, da dignidade do produtor do interior. Assim, este plano representa um compromisso firmado entre os parceiros locais que culmine com o desenvolvimento sustentável do APL em referência.

*"Todos têm direito ao meio ambiente, ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações"*

*(C.F. cap.6, art.225)*

## **10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Uma articulação estreita entre os protagonistas foi o critério utilizado para estabelecer as parcerias, focalizando como primordial para o sucesso do plano, distribuir as atividades entre as instituições com maior experiência na área enfocada. Desta forma, será feito um acompanhamento integral e continuado de cada ação quanto à gestão de seus recursos, de seus cronogramas, e da manutenção das informações atualizadas. Ainda, deverá ocorrer o envolvimento direto dos beneficiários da atividade em todas as fases do plano, transferindo desta forma aos participantes todas as informações necessárias à condução da atividade, formando, desse modo, agentes multiplicadores.

Assim, todas as instituições envolvidas deverão acompanhar as ações de natureza geral, como, o acompanhamento das criações, a formação de recursos humanos, a transferência de tecnologia, entre outros. Deverá ser dada prioridade ao acompanhamento de todos os aspectos relacionados com o APL, envolvendo a produção a partir da pesca e da piscicultura de espécies comestíveis a serem beneficiadas nos frigoríficos. Desta ação deverão decorrer todas as demais relativas ao controle e avaliação sistemática, com vista à correção das distorções.

Portanto, o acompanhamento da execução deste plano exigirá o apoio de todos os envolvidos, proporcionando as inversões físicas e humanas, aliadas da classe empresarial/empreendedores, que, com recursos reembolsáveis ou não, poderá destinar investimentos para a melhoria do segmento. O acompanhamento e a avaliação serão conduzidos por intermédio dos seguintes meios de verificação:

### **R1 - Produto adequado aos padrões de mercado exigidos**

A1.1 – Tecnologia disponível;

A1.2 – Pesquisa de mercado;

A1.3 – Número de certificados expedidos.

## **R2 - Cooperativa de pequenos produtores**

A2.1 – Pesquisa do IDAM e SESCOOP/OCP;

A2.2 – Tabulação de questionários e registro em cartório.

## **R3 - Infra-estrutura de beneficiamento adequada e mão-de-obra qualificada**

A3.1 – Sistema de currículo Lattes (CNPQ) ou similar;

A3.2 – Certificados expedidos;

A3.3 – Volume de produção;

A3.4 – Levantamento de empresas certificadas (APPCC);

A3.5 – Levantamento no mercado financeiro.

## **R4- Sistema logístico adequado**

A4.1 – Secretaria;

A4.2 – Brazil Trade Net (MRE);

A4.3 – DNER/Administração de Portos.

Ao lado deste plano, sumariamente descrito, seria oportuno dispor de um plano de viabilidade para a criação de um organismo de certificação de produto no Estado do Amazonas, que opere em conformidade com a Guia ISO/IEC 65/1996 no agroalimentar e agroindústria. Tendo já operado em outras realidades, os parceiros deste plano poderiam fornecer consultoria para projetos específicos e assistência até o star-up operacional do organismo. Caso exista, formular o pedido de credenciamento do novo organismo à Organização Brasileira de Credenciamento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: Fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 2000.
- DIAS, Reinaldo; AGUIAR, Marina Rodrigues. *Fundamentos do Turismo*. Campinas: Alínea, 2002.
- UEA. Universidade do Estado do Amazonas. Programa de formação científico-tecnológica das populações dos municípios das áreas protegidas do Estado do Amazonas. Manaus: UEA, 2007.
- ALENCAR, A et al. **Desmatamento na Amazônia: indo Além da "Emergência Crônica"**. Belém: IPAM, 2004
- ARBACHE, J. S. et al. **Matriz de contabilidade social do Brasil para o turismo – 2002**. Brasília, DF: UnB, 2004.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Estados e regiões – programa de regionalização do turismo – roteiros do Brasil: diretrizes políticas**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 20 out. de 2005.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional ; Ministério do Meio Ambiente . **Plano Amazônia Sustentável – PAS**. Brasília, 2004. v.1
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://mma.gov.br/pot/gab/forum/links>>. Acesso em: 9 set. 2005.
- CASTRO, A. L. C. et al. **Índice de desenvolvimento e turismo**. Disponível em: <[http://www.abbtur.org.br/index.php?secao=ver\\_artigo&id=2](http://www.abbtur.org.br/index.php?secao=ver_artigo&id=2)>.
- COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO ; PROECOTUR. Disponível em: <<http://www.paratur.pa.gov.br>> Acesso em: 27.Ago. 2004.
- EMBRATUR. **Pólos de Ecoturismo: planejamento e gestão**. São Paulo: TERRAGRAPH, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Política nacional de turismo: diretrizes e programas – 1996-1999**. Brasília, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília, 1994 (mimeo).
- \_\_\_\_\_. **Programa de desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia Legal** : . carta-consulta. Brasília, 1997.
- FIGUEIREDO, S. L. **Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia**. Belém, UFPA. NAEA, 1999.

\_\_\_\_\_. O Ecoturismo e a questão ambiental na Amazônia. Belém: UFPA. NAEA, 1999.

História do Município de Maués. Disponível em: <<http://www.aam.org.br/aam/municipio/historia.asp?iIdMun=100113012>>. Acesso em: 03. set. 2008.

Histórico de Novo Airão. Disponível em: <<http://portalamazonia.locaweb.com.br>>. Acesso em: 26. ago. 2008.

PROECOTUR. Disponível em: <<http://www.mma.gov.Br/port/sca/proeco/html>>. Acesso em: 18. abr. 2004.

RIBEIRO, B. Artesanato Indígena, porque e para quem? In: FIGUEIREDO A. et al (org.) **As artes visuais na Amazônia**. [s.l.]: FUNARTE; SEMEC, 1985.

SANTANA, Graça; QUARESMA, Helena D. A B. O. Turismo em Fortalezinha: trilhando caminhos para a responsabilidade social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO, 23., 2003. **Anais...** [s.l.]: ABBTUR . No prelo.

SANTANA, A. C. et al . **Aplicação da matriz de contabilidade social ao crescimento intersetorial da Amazônia** . Belém: ADA, 2005.

SOUZA, Marcelo J. L. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local In: RODRIGUES, Adyr Balastri (org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SUDAM. **Plano de Desenvolvimento da Amazônia 1992-1995**. Belém, 1992. (mimeo)

\_\_\_\_\_. **Plano de Turismo da Amazônia – PTA – 1992 – 1995**. Belém, 1992 (mimeo)

SUDAM ; OEA. **Programa de Estudos e Pesquisas nos Vales Amazônicos** : linhas básicas para um programa de desenvolvimento do turismo na Região Amazônica. Belém, 1995.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000. v 5.

TRIGO, L. G. G. **Turismo e qualidade tendências contemporâneas**. Campinas: Papirus. 1993.

## ANEXOS

### MUNICÍPIO DE MANACAPURU



Com uma área de 7.062 Km<sup>2</sup> e localizado à margem esquerda do Solimões, a apenas 80km de Manaus, é considerado o centro da sub-região do Rio Negro/Solimões. A sede do município é pequena, porém dotada de uma significativa infra-estrutura, cercada por paisagem, onde se encontram lagos, rios e fazendas.

Manacapuru é uma palavra de origem indígena, formada pelas expressões Manacá (planta brasileira da família das *dicotiledôneas gamopítalas*, que em tupi significa Flor e Puru = matizado, ou seja, Flor Matizada).

Sua economia baseia-se na pecuária de corte e na agricultura, com produção de mandioca, maracujá, milho, melancia, cupuaçu, feijão e hortaliças, aproveitando as terras da várzea e terras mais altas:

Pecuária: criação de bovinos, suínos, eqüinos.

Agricultura: culturas temporárias; mandioca, malva, arroz, milho, cana-de-açúcar, feijão, batata-doce, juta. culturas permanentes; abacaxi, abacate, banana, manga, laranja, limão.

Avicultura: restrita ao criatório de galinhas, patos e perus, para consumo familiar, sem representatividade econômica.

Pesca: Artesanal, com órgão representativo da classe a Colônia de Pesca Z-9. Peixes: tambaqui, jaraqui, tucunaré, dourado, etc. A produção destina-se ao consumo local e a capital do Estado.

Piscicultura: existem vários viveiros de peixes, com grande quantidade de alevinos.

Extrativismo Vegetal: concentra-se principalmente na borracha, madeira, gomas não elásticas, castanha, óleo de copaíba.

Indústrias: extração de minerais, produção de minerais não metálicos, metalurgia, material elétrico e de comunicação, material de transporte, madeireira, mobiliário, borracha, perfumaria, sabões e velas, têxtil, produtos alimentares, editorial e gráfica, serviços de utilidade pública (energia).

Setor Terciário: Hotéis, restaurantes, comércios atacadistas e varejistas, bancos, prestação de serviço, turismo.

O município realiza a Festa de São Pedro do Miriti, Festa de Santo Antônio, Festival da Ciranda, o aniversário (16/07) e o carnaval de rua.

<b>Área</b>		7.329,2	Km <sup>2</sup>	(IBGE)
<b>Distância/Manaus</b>	<b>Fluvial:</b>	88	Km	(IBGE)
	<b>Aérea:</b>	70	Km	(IBGE)
	<b>Terrestre</b>	84,00	Km	(IBGE)
<b>População</b>	<b>Urbana:</b>	47.662	hab.	(IBGE/2000)
	<b>Rural:</b>	26.033	hab.	(IBGE/2000)
<b>2000</b>	<b>Total:</b>	73.695	hab.	(IBGE/2000)
<b>População estimada em 2004</b>		81.518	hab.	(IBGE/2004)
<b>Densidade demográfica</b>		10,05	Hab/km <sup>2</sup>	(IBGE/2000)
<b>Taxa de crescimento</b>		3,16		(IBGE/2000)
<b>IDH</b>		0,663		(IBGE/2000)
<b>Classificação IDH</b>		3.555		(IBGE/2000)
<b>Educação Básica</b>	<b>Urbana</b>	20.402	Alunos	(SEDUC/2003)
	<b>Rural</b>	9.231	Alunos	(SEDUC/2003)
<b>Número total de escolas</b>		191		(SEDUC/2003)
<b>Ensino Superior</b>		937	Alunos	(UEA/UFAM/2002)
<b>Eleitores</b>		45.443		(TRE/2004)
<b>Número de leitos – total</b>		54		(SIH-SUS/2002)
<b>Número de Empresas</b>		1.077		Junta Comercial /AM – 2005
<b>Produto Interno Bruto – PIB</b>		187,70	R\$milh.	(IBGE/2002)
<b>PIB per capita</b>		2.412,34	R\$ 1,00	(IBGE/2002)
<b>Principais produtos</b>	Mandioca, malva, juta, milho, pescado, bovino, suíno, ovinos, aves e ovos de galinha			
<b>Programas Institucionais</b>	SEBRAE-AM (DLIS), Banco do Brasil (DRS), Ministério das Cidades (PMSS)			
<b>Número de domicílios:</b>		8.835	Dom	(Levantamento de campo/2003)
<b>Cobertura – Água</b>	COSAMA			
<b>Volume Produzido</b>		150	L/s	(Levantamento de campo/2003)
<b>Tratamento</b>		150	L/s	(Levantamento de campo/2003)
<b>Volume de reservação</b>		1.390	m <sup>3</sup>	(Levantamento de campo/2003)
<b>Nº de ligações</b>		3.191	Unid.	SAAE
<b>Déficit Urbano</b>		28,00	%	(IBGE/2000)
<b>Sistema de esgoto</b>		não há		(Levantamento de campo/2003)

## MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO



O município de Presidente Figueiredo, assim denominado em homenagem ao primeiro presidente da Província do Estado do Amazonas, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, foi criado em 10 de dezembro de 1981. Suas origens se prendem principalmente a Novo Airão e Itapiranga, dos quais foi desmembrada a maior parte do território, bem como a Manaus, cuja vizinhança foi fator influente no desenvolvimento da região, pois é cortado, no sentido Sul-Norte, pela Rodovia Federal BR-174 (Manaus/AM – Boa Vista/RR), rodovia que está totalmente pavimentada com boas condições de tráfego.

O Bioma Amazônia, que abriga a maior floresta do mundo, também insere um módulo continental de incomparáveis monumentos cênicos; esta região localiza-se no município de Presidente Figueiredo.

De acordo com estudos científicos, cerca de 3.000 km<sup>2</sup>, estão assentados sobre rochas areníticas de origem marinha, daí o reconhecimento como “Amazônia marinha”, responsável pela formação de dezenas de cachoeiras, corredeiras, cavernas e grutas. O relacionamento Homem/ Natureza foi tão expressivo na região que é possível encontrar sítios arqueológicos de mais de 2000 anos.

Seus aspectos sócio-econômicos baseiam-se principalmente na exploração mineral, extrativismo e turismo com uma forte tendência a exploração racional dos recursos naturais.

Pecuária: Criação de bovinos, caprinos, eqüinos, e suínos.

Agricultura: Culturas Temporárias – mandioca, macaxeira, arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar. Culturas Permanentes – abacaxi, melancia, abacate, banana, laranja, mamão, cupuaçu, pupunha.

Avicultura: Restrita ao criatório de galinhas, para consumo familiar.

Pesca: Concentra-se na Vila de Balbina, no grande lago que a hidrelétrica formou e no próprio rio Uatumã. Criação de alevinos em açudes. Existe colônia de pescadores que se dedicam à pesca do tucunaré.

Extrativismo Vegetal: Extração de Madeira;

Extrativismo Mineral: pedras, minérios de cassiterita e estanho;

Reservas Minerais: columbita, tantalita, criolita e ziconita.

Indústrias: serrarias, guaraná, destilaria, álcool e aguardente. Gelo e serviços de utilidades públicas (energia).

Setor Terciário: Hotéis, restaurantes, comércios atacadistas e varejistas, banco, prestação de serviços, turismo.

Observa-se que a população tem uma tendência mais rural que urbana, pois são mais de 30 (trinta) comunidades distribuídas ao longo das rodovias BR-174 e AM-240, com uma carência por equipamentos públicos comunitários, do tipo: escolas, sistemas de tratamento de água e esgoto, ou seja, infra-estrutura básica. Outra carência é a oferta de emprego e geração de renda, decorrentes de uma falta de interação dos setores primários, secundários e terciários existentes no município.

<b>Área</b>		25.422,2	Km <sup>2</sup>	(IBGE)
<b>Distância/Manaus</b>	<b>Fluvial:</b>	-	Km	(IBGE)
	<b>Aérea:</b>	107	km	(IBGE)
<b>População</b>	<b>Urbana:</b>	8.407	hab.	(IBGE/2000)
	<b>Rural:</b>	8.987	hab.	(IBGE/2000)
	<b>2000 Total:</b>	17.394	Hab.	(IBGE/2000)
<b>População estimada em 2004</b>		22.273	Hab.	(IBGE/2004)
<b>Densidade demográfica</b>		0,88	Hab/km <sup>2</sup>	(IBGE/2000)
<b>Taxa de crescimento</b>		11,21		(IBGE/2000)
<b>IDH</b>		0,741		(IPEA/2000)
<b>Classificação IDH</b>		2123		(IPEA/2000)
<b>Educação Básica</b>	<b>Urbana</b>	4.872	Alunos	(SEDUC/2003)
	<b>Rural</b>	4.077	Alunos	(SEDUC/2003)
<b>Número total de escolas</b>		40		(SEDUC/2003)
<b>Ensino Superior</b>		195		(UEA/ UFAM/2002)
<b>Eleitores</b>		13.601		(TRE/2004)
<b>Número de leitos – total</b>		28		(SIH-SUS/2002)
<b>Número de Empresas</b>		709		Junta Comercial /AM – 2005
<b>Produto Interno Bruto - PIB</b>		52,87	R\$milh.	(IBGE/2002)
<b>PIB per capita</b>		2.648,73	R\$ 1,00	(IBGE/2002)
<b>Principais produtos</b>		Cana-de-açúcar, laranja, coco, milho, banana, pescado, bovinos, suínos, ovinos, aves e ovos de galinha		

<b>Programas Institucionais</b>	SEBRAE-AM (DLIS), Ministério das Cidades (PMSS)		
<b>Número de domicílios:</b>	2.270	dom	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Cobertura – Água</b>	SAAE - Serviço Autônomo de Águas e Esgotos		
<b>Volume Produzido</b>	29,5	L/s	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Tratamento</b>	29,5	L/s	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Volume de reservação</b>	300	m <sup>3</sup>	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Nº de ligações</b>	1.600	Unid.	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Déficit Sede</b>	17,09	%	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Sistema de esgoto</b>	Parcial		<b>(Levantamento de campo/2003)</b>

## MUNICÍPIO DE RIO PRETO DA EVA

O município de Rio Preto da Eva está situado na margem esquerda do rio Amazonas, a 60km de distância de Manaus em linha reta, com uma altitude de 21m acima do nível do mar. Rio Preto da Eva faz divisa com os municípios de Itapiranga, Itacoatiara, Manaus e Presidente Figueiredo. As coordenadas geográficas da sede são: 03° 07'06'' latitude Sul e 59° 41'56'' longitude oeste.

No município o clima predominante é o tropical, do tipo quente e úmido, com ocorrências de chuvas no decorrer do ano e uma estação seca de pequena duração. Tanto a temperatura como a precipitação sofre um mínimo de variação anual e mantém-se em nível elevado. A temperatura média é de 25°C. Os meses mais quentes do ano são agosto, setembro, outubro e novembro. A precipitação pluviométrica anual é de 2.316 mm, sendo julho o mês mais seco do ano, com uma média de chuvas em torno de 50 mm. A umidade relativa do ar varia de 85% a 90%.

Os solos predominantes na área compreendida pelo município de Rio Preto da Eva são os do tipo Latossolos Vermelho Amarelo Distróficos e com categoria Hidromórfica. Estes solos são de baixa fertilidade, com características arenosas, apresentando elevado índice de permeabilização.

Embora a fertilidade desse solo seja baixa, apresenta condições físicas boas, prestando-se para a exploração de culturas de ciclo longo, como guaraná e dendê e também culturas de ciclo curto como mandioca e cana-de-açúcar, desde que sejam aplicados insumos apropriados e adotadas práticas adequadas de manejo.

O relevo da área apresenta-se, de maneira geral, como plano e com leve ondulação, contendo algumas planícies aluviais, periodicamente inundadas. A topografia é semiplana, representada predominantemente pela unidade Morfoestrutural da Planície Amazônica.

É uma região de terra pouco elevada, que recobre ecossistemas contendo grandes variações quanto a biomassa vegetal, animal e a seu aproveitamento agrícola.

A rede hidrográfica do município pertence à bacia do rio Negro, que tem como afluente o rio Preto além dos rios Urubu, Uatumã e vários outros igarapés que cortam a área em vários sentidos com sistemas de águas pretas e brancas.

O município apresenta uma cobertura vegetal constituída por uma Floresta Pluvial Tropical, caracterizada pelo contato das Formações Pioneiras, com florestas que mostram um dossel fechado e uniforme, com espécies arbóreas variadas de porte mediano (com altura entre 25 m e 35 m) e por vezes interrompida pela floresta aberta com palmeiras.

Ocorrem na área do município de Rio Preto da Eva, várias espécies de animais que estão incluídos na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, como por exemplo, guaruba - *Guaruba guarouba*, cachorro-do-mato-vinagre - *Speothos venaticus*, gavião real - *Harpia harpyja*, mutum-pinima - *Crax fasciolata pinima*, onça pintada - *Panthera onca*, gato maracajá - *Felis wiedii*, lontra - *Lutra longicaudis*, ariranha - *Pteronura brasiliensis*, tatu canastra - *Priodontes maximus* e tamanduá bandeira - *Myrmecophaga tridactyla*. Destacam-se também espécies da avifauna como a Cigana - *Opisthocomus hoazin*, além de araras - *Ara sp* e papagaios - *Amazona aestiva*.

O município de Rio Preto da Eva está dividido em 42 comunidades com uma população total de 21.166 habitantes. Não existe registro de população indígena, somente relatos sobre um grupo isolado na zona rural, mas descaracterizado culturalmente. Há um predomínio da população rural com um percentual de 56,6% e um notório equilíbrio entre a população feminina e masculina, tanto no meio urbano, quanto rural. No período de 1996 a 2000, Rio Preto da Eva teve um crescimento anual de 20,41 % com uma densidade demográfica de 3,78 hab./Km<sup>2</sup>.

No calendário cultural de Rio Preto da Eva, registram-se manifestações folclóricas, artesanato, literatura regional, poesia, artes e música. Dentre as festas cívicas, religiosas e folclóricas destacam-se o aniversário da cidade, a festa de São Pedro (o padroeiro da cidade), o Festival da Canção de Rio Preto da Eva - FECARPE, realizado em março e a Festa da Laranja, que contribui para divulgar o Município e aumentar o fluxo turístico.

O acesso ao Município ocorre por via terrestre rodoviária, pela Rodovia AM-010, acessível durante todo o ano. Os ônibus partem de Manaus com destino a Rio Preto da Eva em diferentes horários com tempo de duração de uma hora.

A estação rodoviária, localizada na entrada da cidade, encontra-se em precário estado de conservação e fora dos padrões da vigilância sanitária sem serviços de atendimento ao turista, oferece os serviços básicos (bar, lanchonete, toailete, telefone). Na cidade não existem serviços de táxi, para fazer o transporte dos cidadãos, devido a pequena extensão do meio urbano.

A rede de distribuição de água atende 75% dos domicílios localizados na sede municipal. A água é originada de poços artesianos e tratada através de decantação e cloro com funcionamento de 24h. A rede de abastecimento de água tem uma extensão de 5.000 m, com produção de 1.086 m<sup>3</sup> e consumo em torno de 977,4 m<sup>3</sup> de água.

A rede de drenagem de águas pluviais cobre 80% da zona urbana. Não existe rede de coleta de esgoto, sendo que 60% dos domicílios da sede possuem fossas sépticas.

A coleta do lixo é diária, sendo depositados em um aterro sanitário simples, situado a dois quilômetros da área urbana, mas sem seleção dos mesmos. A sede possui lixeiras nos principais locais públicos, mas em quantidade insuficiente e há pouca sinalização referente à limpeza pública.

O Município está ligado à rede da Usina Hidrelétrica de Balbina (Eletronorte/Ceam), que se encontra subdimensionada e distribui energia com baixa voltagem. A rede abastece Rio Preto da Eva do Km 80 até o Km 128 da rodovia AM-010, o Alto e Baixo Rio e os ramais de Água Verde e Nova Jerusalém com cerca de 1947 consumidores.

O sistema de telefonia fixa no município esta sob a responsabilidade da Telemar. O núcleo urbano dispõe de três telefones públicos e de 729 linhas telefônicas particulares, permitindo o acesso à Internet com bastante dificuldade e no meio rural dispõe de 10 postos telefônicos. O Município conta com duas emissoras de rádio e dois canais de televisão, retransmissoras a rede Globo e SBT, além dos canais captados por satélite, 01 agência dos correios e 01 agência bancária.

O sistema de segurança do município se constitui de 02 delegacias com capacidade para aproximadamente 30 detentos e 15 policiais entre civis e militares para realizarem a segurança do lugar. Não há boxe de policiamento no município.

Um fator preocupante no município é evasão escolar, provocada principalmente em razão dos pais serem “caseiros” nos sítios e fazendas da região, com grande rotatividade de empregos. A rede pública de ensino está composta pela rede estadual de Ensino sob a Coordenação da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC e a rede Municipal de ensino através da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto - SEMECD.

A população de Rio Preto da Eva conta para seu lazer com clubes. Por ser cortada por inúmeros igarapés a população conta com diversos locais para “banhos”, inclusive o balneário público localizado na sede do município.

<b>Área</b>		5.813,2	Km <sup>2</sup>	<b>(IBGE)</b>
<b>Distância/Manaus</b>	<b>Fluvial:</b>	-	Km	<b>(IBGE)</b>
	<b>Terrestre:</b>	79	Km	<b>(IBGE)</b>
<b>População</b>	<b>Urbana:</b>	6.232	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
	<b>Rural:</b>	11.350	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>2000</b>	<b>Total:</b>	17.582	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>População estimada em 2004</b>		22.820	Hab.	<b>(IBGE/2004)</b>
<b>Densidade demográfica</b>		3,02	Hab/km <sup>2</sup>	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Taxa de crescimento</b>		11,48		<b>(IBGE/2000)</b>
<b>IDH</b>		0,677		<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Classificação IDH</b>		3.337		<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Educação Básica</b>	<b>Urbana</b>	3.8430	Alunos	<b>(SEDUC/2003)</b>
	<b>Rural</b>	1.359	Alunos	<b>(SEDUC/2003)</b>
<b>Número total de escolas</b>		30		<b>(SEDUC/2003)</b>
<b>Ensino Superior</b>		50		<b>(UEA/2002)</b>
<b>Eleitores</b>		10.895		<b>(TRE/2004)</b>
<b>Número de leitos – total</b>		27		<b>(SIH-SUS/2002)</b>
<b>Número de Empresas</b>		250		<b>Junta Comercial /AM – 2005</b>
<b>Produto Interno Bruto - PIB</b>		39,72	R\$milh.	<b>(IBGE/2002)</b>
<b>PIB per capita</b>		1.953,16	R\$ 1,00	<b>(IBGE/2002)</b>
<b>Principais produtos</b>		Mandioca, laranja, banana, pescado, bovinos, suínos, ovinos, aves e ovos de galinha		
<b>Programas Institucionais</b>		SEBRAE-AM (DLIS), Banco do Brasil (DRS), Ministério das Cidades (PMSS)		
<b>Número de domicílios:</b>		2.773	dom	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Cobertura – Água</b>		COSAMA		
<b>Volume Produzido</b>		59,11	L/s	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Tratamento</b>		59,11	L/s	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Volume de reservação</b>		400	m <sup>3</sup>	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Nº de ligações</b>		652	Unid.	<b>(COSAMA/2003)</b>
<b>Déficit Sede</b>		36,68	%	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Sistema de esgoto</b>		Não há		<b>(Levantamento de campo/2003)</b>

## MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT

O município de Benjamin Constant abriga atualmente 156 produtores aquícolas, desses, aproximadamente 40 possuem empreendimentos em condições de desenvolver o cultivo de peixes em escala comercial.

As principais espécies de peixes cultivadas são: tambaqui e matrinxã, cultivadas em viveiros de barragem e tanque escavado. A área de lamina d'água destinada ao cultivo de atual é de 140 ha, porém somente 40 ha está atualmente em produção.

A produção gerada em 2005 foi de 116 toneladas de tambaqui com peso médio de 2kg. Para 2006 a perspectiva de produção foi de 216 toneladas. Os peixes com peso médio de 2kg são direcionados para o mercado da cidade de Letícia (Colômbia) e o tambaqui com peso médio de 350g (denominado de tambaqui curumim) é direcionado para as indústrias de beneficiamento de pesca do município de Manacapuru (abastece as indústrias de refeições coletivas do distrito industrial).

Os produtores são organizados em sua Associação e Cooperativa de Piscicultores, presidida pelo Sr. José Martins da Rocha (contato via IDAM). Contam com a assistência técnica do IDAM, que conta hoje com dois engenheiros de pesca, onde a Sta. Andréa de Lima Ribeiro (097-3415.5343) responde pela Chefia.

Esses produtores já foram beneficiados com a distribuição de pós-larva e/ou alevino, que foram cedidos pela SEPROR, num total de 400.000 pós-larvas entre os anos de 2003 a 2005.

Como gargalos para o desenvolvimento da atividade no município se destacam: a necessidade de uma patrulha mecanizada para construção e manutenção de viveiros e o elevado custo da ração. A questão fomento também é um problema, todavia já existe registro de que 16 produtores possuem financiamento, sendo que mais 14 projetos de produção de tambaqui curumim (240.000 peixes/safra) estão em tramite de aprovação.

Como ponto positivo, se destaca a implantação de uma Estação de Piscicultura no município, que vem produzindo alevinos de tambaqui desde 2005 para atender a demanda dos produtores da região.

### **Estruturas de apoio**

Uma câmara frigorífica com capacidade para 20 toneladas em funcionamento do IDAM, Tombo IDAM 02088.

Um túnel de congelamento com capacidade para 2 toneladas/dia em atividade. Tombo IDAM 02084.

Uma fábrica de gelo em escama com capacidade para 6 toneladas/dia. Tombo IDAM 20077, funcionando.

Um silo de gelo com capacidade para 20 toneladas na ativa. Tombo IDAM 20092.

Existe uma Balsa da SUFRAMA, com 1 (um) túnel de congelamento para 3 toneladas/dia, 2 (duas) câmaras frigoríficas para 10 toneladas no total, com Grupo Gerador, anexa ao frigorífico foi construída uma unidade de beneficiamento de pescado. Funcionando.

## MUNICÍPIO DE TABATINGA

A População Total do Município era de **37.919 de habitantes**, de acordo com o Censo Demográfico do IBGE (2000).

Sua Área é de **3.225,06 km<sup>2</sup>** representando **0,21 %** do Estado, **0,08 %** da Região e **0,04 %** de todo o território brasileiro.

Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,70 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000)



Área Territorial: **3.225,06 km<sup>2</sup>**  
Fonte: IBGE

Ano de Instalação: **1981**  
Microrregião: **Alto Solimões**  
Mesorregião: **Sudoeste Amazonense**  
Altitude da Sede: **60,00 m**  
Distância à Capital: **1.106,66 Km**  
Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD

Vinte anos de emancipação política, trouxeram a cidade desenvolvimento e progresso, quer no campo estrutural quer no campo social, assim como outras conquistas sócio-culturais, mas nem por isso podemos desprezar a rica história que nos antecede.

Somos sucessores da próspera nação omagua que habitou originalmente este território. Vários cronistas do século XVI e XVII informam em seus relatos a riqueza e abundância aqui existente, no período pré-colonial. Por conta da insanidade explorativa do conquistador restam apenas os registros destes habitantes, senhores da várzea do Gran Aparia, que compreendida a área do Napo a foz do Jandiatuba.

Durante a união ibérica a chegada dos franciscanos espanhóis Domingos de Brieva e Andrés de Toledo a Belém em uma canoa vindos de Quito, alertou o governo português do Grão-Pará sobre a presença espanhola na Amazônia, fato preponderante para determinar a execução da expedição de Pedro Teixeira, em 1637 que tomou posse dessas terras em nome da coroa portuguesa. Posse esta ratificada em 28 de julho de 1866 pela Comissão de Limites.

Posteriormente, o próprio Mal Rondon, ícone do Exército Brasileiro inaugura o marco divisório na margem do Igarapé Santo Antonio, linha divisória Brasil/Colômbia.

Para evitar as constantes invasões castelhanas ao território luso, foram erigidos diversos fortes entre eles o de São Francisco Xavier de Tabatinga, fundado em 1776 pelo Sargento-Mor Domingos Franco, ao lado de uma aldeia fundada por Jesuítas, provavelmente em 1710, segundo registrou Antonio Porro em “As crônicas do Rio Amazonas”. Esta fortificação dura até 1932 quando as águas do Rio Solimões destroem este aquartelamento. E o Forte, portanto, o primeiro marco da presença luso/brasileira neste sítio e origem da atual cidade de Tabatinga.

Desde seus primórdios, a ocupação humana em Tabatinga (civil e militar) tem assumido o importante papel de controle e defesa do território brasileiro, particularmente, pela sua localização estratégica. Por isso, em 20 de abril de 1967 é criada a Colônia Militar de Tabatinga, com a finalidade de “nacionalizar as fronteiras do País; criar e fixar núcleos de população; promover o desenvolvimento e manter a segurança da área pela vigilância permanente”.

A presença missionária também é antiga e, sabe-se que, em Tabatinga, desde o ano de 1873, havia uma igreja de alvenaria, junto ao Forte, dedicada a São Francisco Xavier. Os missionários mantinham uma ótima relação com os oficiais e praças daquele Pelotão Independente, várias vezes ao ano, ali estavam para dar assistência religiosa aos militares e civis. A capela de Nossa Senhora de Nazaré foi construída pelo Revmo. Pe. Frei Silvestre de Pontepattoli juntamente com os militares, quase todos paraenses e devotas de Nossa Senhora... Monsenhor Tomas e Frei Silvestre, acalentavam a idéia da construção de uma

capela dedicada aos Santos Anjos no marco brasileiro e, em 1949 o Revmo. Pe. Frei Felipe a construiu a margem esquerda do Rio Solimões.

Tabatinga e Benjamin Constant originalmente estavam integrados ao Município de São Paulo de Olivença e com a criação do Município de Benjamin Constant, Tabatinga passou a pertencer administrativamente, como subdistrito, a Benjamin até 10 de dezembro de 1981, quando então passou a condição de município, que foi instalado em 1º de fevereiro de 1983.

Contar a trajetória dos 22 anos de emancipação é falar sobre a conquista e sonhos realizados, sobre expansão populacional, sobre o fortalecimento das instituições, sobre a instalação definitiva do Ensino Superior e sobre tudo a visão de um futuro mais promissor com a criação do Território Alto Solimões.

No município de tabatinga existem atualmente 50 piscicultores aquícolas. As unidades de cultivo existentes utilizam o sistema de cultivo em barragens (90% da produção) e em tanques escavados. As espécies cultivadas são os tambaquis, os acarás, as matrinxãs, as curimatás e os aracus.

A área de cultivo atual é de aproximadamente 20ha de lâmina d'água, que encontra-se em pleno uso. A produção local esperada é da ordem de 100 ton. Além dessas, cerca de 50ha de área de barragens com potencial para produção.

Os produtores estão organizados em sua Associação de Piscicultores, contando atualmente com 50 associados, sendo presidida pelo Sr. Saul Benergui (97-3412.2113 / 9152.0979).

Entre os entraves do setor, se destaca a assistência técnica viabilizada de forma insuficiente pelo próprio gerente e técnicos do IDAM local (Gerente Jânio Ferreira Amorim, 97-3412.2203), no máximo uma vez ao ano por produtor, pois o escritório precisa de infraestrutura para dar mais assistência aos produtores e também de um engenheiro de pesca, além disso, os produtores demandam orientações quanto aos procedimentos para a regularização de suas pisciculturas e o resultado é que até o momento, nenhum produtor possui registro nem regularização junto aos órgãos competentes e a maioria produz somente para subsistência.

Devido á falta de acompanhamento técnico, os produtores locais atuam de forma empírica, sem informações que viabilizem a atividade como negócio viável financeiramente.

A dificuldade e/ou falta de linhas de credito faz com que o investimento para a piscicultura seja feito com o que sobra de outras fontes de renda.

O ponto positivo é a facilidade é o apoio que o Governo do Estado vem dando com o fornecimento de 550.000 pós-larvas de tambaqui entre os anos de 2003 e 2005. Além da proximidade do mercado Colombiano, para onde a produção é comercializada.

### **Estruturas de apoio**

O município não dispõe de unidade de beneficiamento no momento, todavia, está em construção uma unidade com capacidade para 100 toneladas.

<b>POPULAÇÃO – 1991 e 2000</b>		
<b>População</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Urbana	19.822	26.637
Rural	8.101	11.282
<b>Total</b>	<b>27.923</b>	<b>37.919</b>

<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – 1991 e 2000</b>		
	<b>1991</b>	<b>2000</b>
IDH – Educação	0,667	0,780
IDH – Longevidade	0,669	0,718
IDH – Renda	0,535	0,600
IDH - Municipal	0,624	0,699

<b>DATAS FESTIVAS</b>	<b>DATA</b>
Festival do Boi	Junho
Festa dos Santos Anjos: Miguel, Rafael e Gabriel	29 de setembro
Festival da Canção de Tabatinga - FINCATA	Novembro

**MUNICÍPIO DE MANAUS**



Localizado próximo ao Encontro das Águas, na margem esquerda do Rio Negro, é a sede do Estado, numa área de 11.401,1 km<sup>2</sup>. Seus limites são:

Norte: Município de Presidente Figueiredo	Sul: Município de Iranduba e Careiro
Leste: Município de Itacoatiara e Rio Preto da Eva	Oeste: Município de Novo Airão

Apresenta um clima equatorial quente e úmido, com temperaturas elevadas (mínima 18°C e máxima 38°C) na maior parte do ano, só aliviadas pelos altos índices pluviométricos (superior a 2.000) no inverno local (novembro a abril). O verão ou período de estiagem vai de maio a outubro. Em janeiro de 1995, por exemplo, choveu o equivalente a 530 mm. Estas são as duas estações do ano que, embora tenham suas características próprias, não costumam se definir com precisão sua ocorrência, já que chove e faz calor o ano todo.

A topografia é marcada por terras planas com pequenas ondulações, que separam as porções de terras firmes, onde aparecem algumas vezes elevados barrancos.

Sua história oficial tem início em 24 de outubro de 1848, quando, pela lei nº 145, da Assembléia Provincial do Pará, recebeu o título de cidade da Barra do Rio Negro. Seis anos depois da elevação do território amazonense à categoria de Província do Pará (5 de setembro de 1850), seu nome foi alterado definitivamente para Manaus (4 de setembro de 1856). A partir daí, a sua história estará ligada à expansão dos períodos econômicos que viveu, como o ciclo da borracha e da Zona Franca de Manaus (ZFM).

No primeiro período, sua infra-estrutura foi marcada pela arquitetura importada da Europa, que desenhou e construiu prédios imponentes, como o da Alfândega, o Palácio da Justiça, o Mercado Municipal, o Reservatório D'água (estrutura de ferro de Glasgow), os sobrados portugueses, entre outros. Ganhou também um porto flutuante e diversas pontes construídas pela engenharia inglesa. Logo a chamaram de cidade risonha, pelos seus traçados

e vistosos edifícios, em avenidas e de viajantes, turistas, poetas, boêmios, etc, que se deslumbravam com o seu progresso.

No segundo período, marcado pela criação da ZFM, ocorreu a construção de novos e belos edifícios, acompanhando o crescimento comercial, industrial e turístico da cidade. Apesar de muito distante do litoral, no coração da Amazônia, somou uma infra-estrutura que passou a ser servida pela iniciativa pública e particular (luz, telefone, ônibus, aviação, restaurantes, hotéis, etc.).

Hoje, Manaus continua se transformando com as novas construções, reformas e implantação de novas opções de turismo, diversão e lazer, com shoppings centers, viadutos, centro de convenções, praças, supermercados, casas de shows, diversos museus, o zoológico do CIG`S, a praia da Ponta Negra, etc.

Sua economia baseia-se no setor secundário (indústrias), seguido do setor terciário (comércio e turismo) e menos expressivo o setor primário (extrativismo vegetal, pesca, pecuária de corte e leiteira, piscicultura, agricultura de produtos hortifrutigranjeiros).

<b>Área</b>		11.401,1	Km <sup>2</sup>	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>População</b>	<b>Urbana:</b>	1.396.768	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
	<b>Rural:</b>	9.067	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
	<b>2000 Total:</b>	1.405.835	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>População estimada em 2004</b>		1.592.555	hab.	<b>(IBGE/2004)</b>
<b>Densidade demográfica</b>		123,31	hab/km <sup>2</sup>	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Taxa de crescimento</b>				
<b>IDH</b>		0,774		<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Classificação IDH</b>		1.194		<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Educação Básica</b>	<b>Urbana</b>	548.040	alunos	<b>(SEDUC/2003)</b>
	<b>Rural</b>	8.424	alunos	<b>(SEDUC/2003)</b>
<b>Número total de escolas</b>		680		<b>(SEDUC/2003)</b>
<b>Ensino Superior</b>		7.398	Alunos	<b>(UEA/UFAM/2002)</b>
<b>Eleitores</b>		908.450		<b>(TRE/2004)</b>
<b>Número de leitos – total</b>		2.694		<b>(SIH-SUS/2002)</b>
<b>Número de Empresas</b>		42.798		<b>Junta Comercial /AM - 2004</b>
<b>Produto Interno Bruto - PIB</b>		18.402,91	R\$milh.	<b>(IBGE/2002)</b>
<b>PIB per capita</b>		12.235,95	R\$ 1,00	<b>(IBGE/2002)</b>
<b>Principais produtos</b>		Motocicleta, telefone celular, tv em cores, aparelhos de som, monitores de vídeo, dvd player, mandioca, laranja, dendê, banana, pescado, bovinos, suínos e aves.		
<b>Programas Institucionais</b>		SEBRAE-AM (DLIS), Banco do Brasil (DRS), Ministério das Cidades (PMSS)		
<b>Número de domicílios:</b>			Dom	
<b>Cobertura – Água</b>		Águas do Amazonas		
<b>Volume Produzido</b>		240.648.000	m <sup>3</sup>	<b>Águas do Amazonas / 2001</b>

<b>Tratamento</b>			
Estação de tratamento de água 1	9.327.204	m <sup>3</sup> /mês	<b>Águas do Amazonas / 2001</b>
Estação de tratamento de água 2	9.235.732	m <sup>3</sup> /mês	
Estação de tratamento do Mauzinho	724.580	m <sup>3</sup> /mês	
<b>Volume de reservação</b>	114.732	m <sup>3</sup>	<b>Águas do Amazonas / 2001</b>
<b>Nº de ligações</b>	234.042	Unid.	<b>Águas do Amazonas / 2001</b>
<b>Poços</b>	117		<b>Águas do Amazonas / 2001</b>
<b>Metros de rede</b>	2.200	km	<b>Águas do Amazonas / 2001</b>

## MUNICÍPIO DE PARINTINS



Situado a 420 km a leste da cidade de Manaus por via fluvial, na margem direita do rio Amazonas, no arquipélago das ilhas Tupinambaranas, banhadas também pelo Paraná do Ramos, é considerado o centro sub-regional do Baixo Amazonas. Diariamente, barcos regionais (transporte mais usado pela populao local), com capacidade média para 200 passageiros acomodados em redes, camarotes e suítes, aportam no cais flutuante procedentes de Manaus (18h descendo e 25h subindo o Rio Amazonas).

Estando a 50 metros acima do nível do mar; seu clima  quente e úmido, com temperaturas mdias de 35 C e a umidade relativa dor ar chega a 85%. Inverno de dezembro a maio e verão de junho a novembro. Possui vegetao tpica da Amazônia, composta por mata de várzea e de terra firme, com uma pequena serra (serra de Parintins – 152m) que faz divisão entre o Amazonas e o Pará.

Por suas riquezas naturais e culturais e sua posio geográfica, vem se consagrando como ponto de parada de navios que se dirige a Belém ou a Manaus. Apresenta boas possibilidades econmicas, destacando-se a pecuária de corte e leiteira (bovina e bufalino) e as produoes de mandioca, melancia, milho, cana-de-açucar, feijão, frutas regionais e cítricas,

acrescenta-se também as produções de pau-rosa, borracha, castanha, puxuri, copaíba e madeira no extrativismo.

Pecuária – é a atividade de maior peso 75% no setor primário. Com a criação de bovinos, vindos a seguir suínos. A produção de carne e de leite destina-se ao consumo local e exportação para outros municípios.

Agricultura – junto com a pecuária, completa a formação dos 25%. Culturas temporárias: mandioca, arroz, feijão, milho, batata doce, fumo. Culturas permanentes: café, pimenta-do-reino, abacaxi, melão, melancia, abacate, coco, caju, laranja, limão e tangerina.

Avicultura – restrita ao criatório de galinhas, perus, patos, gansos, marrecos, para consumo familiar, sem representatividade econômica.

Pesca – um dos principais entrepostos de pesca no estado, tanto para consumo local, como para exportação para outros municípios.

Extrativismo – borracha, madeira, cumaru, óleo de copaíba e puxiri.

Indústrias – esquadrias metálicas, peças metálicas, gelo, redes e tapetes, beneficiamento de malva, juta, beneficiamento do arroz, moinho de café, estaleiros, serrarias, olarias, serviço de utilidade pública (energia).

Setor Terciário – Hotéis, restaurantes, comércio atacadistas e varejistas, boates, bancos, turismo.

Hoje, como maior centro urbano depois da Capital, Parintins se desenvolve, enaltecendo seus grandes artistas (poetas, artesãos, pintores...), que através das reminiscências da época indígena, ajudam a construir um futuro em harmonia. No mês de junho, de 24 a 30, ocorre o Festival folclórico de Parintins, palco da maior manifestação cultural do Norte do Brasil, com uma belíssima apresentação dos Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido. Em Julho, acontece a Festa de Nossa Senhora do Carmo, de 06 a 16, homenageando a padroeira do município.

<b>Área</b>		5.952,3	Km <sup>2</sup>	
<b>Distância/Manaus</b>	<b>Fluvial:</b>	370	Km	<b>(IBGE)</b>
	<b>Aérea:</b>	325	km	<b>(IBGE)</b>
<b>População</b>	<b>Urbana:</b>	58.125	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
	<b>Rural:</b>	32.025	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>2000</b>	<b>Total:</b>	90.150	hab.	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>População estimada em 2004</b>		105.002	hab.	<b>(IBGE/2004)</b>
<b>Densidade demográfica</b>		15,15	Hab/ km <sup>2</sup>	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Taxa de crescimento</b>		3,79		<b>(IBGE/2000)</b>
<b>IDH</b>		0,696		<b>(IBGE/2000)</b>

<b>Classificação IDH</b>		3.053		<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Educação Básica</b>	<b>Urbana</b>	28.791	Alunos	<b>(SEDUC/2003)</b>
	<b>Rural</b>	9.635	Alunos	<b>(SEDUC/2003)</b>
<b>Número total de escolas</b>		192		<b>(SEDUC/2003)</b>
<b>Ensino Superior</b>		1.842		<b>(UEA/ UFAM/2002)</b>
<b>Eleitores</b>		48.286		<b>(TRE/2004)</b>
<b>Número de leitos – total</b>		57		<b>(SIH-SUS/2002)</b>
<b>Número de Empresas</b>		1.185		<b>Junta Comercial /AM - 2005</b>
<b>Produto Interno Bruto - PIB</b>		231,18	R\$milh.	<b>(IBGE/2002)</b>
<b>PIB per capita</b>		2.360,00	R\$ 1,00	<b>(IBGE/2002)</b>
<b>Principais produtos</b>		Mandioca, banana, milho, cana-de-açúcar, pescado, bovinos, suínos, ovinos, aves e ovos de galinha		
<b>Programas Institucionais</b>		SEBRAE-AM (DLIS), Banco do Brasil (DRS), Ministério das Cidades (PMSS)		
<b>Número de domicílios:</b>		10.803	Dom	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Cobertura – Água</b>		SAAE - Serviço Autônomo de Águas e Esgotos		
<b>Volume Produzido</b>		362	L/s	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Tratamento</b>		0	L/s	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Volume de reservação</b>		590	m <sup>3</sup>	<b>(Levantamento de campo/2003)</b>
<b>Nº de ligações</b>		14.512	Unid.	<b>(SAAE -2002)</b>
<b>Déficit Urbano</b>		10,94	%	<b>(IBGE/2000)</b>
<b>Sistema de esgoto</b>		em obras		<b>(Levantamento de campo/2003)</b>

## MUNICÍPIO DE NOVO AIRÃO

O município de Novo Airão é conhecido por suas praias fluviais de areias brancas e pela fabricação de barcos. Destaca-se pela beleza da cidade e riqueza natural. Debruçado à margem do Rio Negro, um dos mais ricos e importantes ecossistemas da Amazônia, Novo Airão pertenceu a Manaus até 1955, quando se desmembrou da capital do estado. A origem da cidade de Novo Airão remonta ao ano de 1668, quando Pedro da Costa Favela, no comando de uma tropa de resgate e o frei Teodósio da Veiga, da Ordem das Mercês, vieram ao rio Negro e fundaram nas proximidades do riacho Aruim, uma povoação que, anos mais tarde, foi transferida para a foz do rio Jaú, com o nome de Santo Elias do Jaú. Foi elevada à categoria de lugar em 1759, com a denominação de Airão, pelo governador da capitania de São José do Rio Negro, Joaquim de Melo e Póvoas.

Em 1833, aparece como freguesia pertencente ao termo de Manaus. Perde essa condição pela lei nº 92, de 6 de novembro de 1858. O município foi criado em 1955, quando é desmembrado de Manaus, pela lei nº 96, de 19 de dezembro, com a denominação de Novo

Airão e sua sede é elevada à categoria de cidade, cuja instalação se dá em 23 de fevereiro de 1956.

Está localizado à margem direita do rio Negro, a uma distância de Manaus de 115 km em linha reta e 143 por via fluvial. Limita-se com os municípios de Presidente Figueiredo, Manaus, Iranduba, Manacapuru, Caapiranga, Codajás, Barcelos e Estado de Roraima.

As atrações turísticas do município vêm das águas dos rios, lagos e igarapés. A presença de turistas na cidade tem crescido gradativamente. Eles chegam curiosos para conhecer os animais símbolos da região: Boto-Cor-de-Rosa e Peixe Boi. Para vê-los, basta ir ao Parque Nacional do Jaú, maior parque do Brasil e segundo da América do Sul, de acordo com o órgão de turismo do estado.

A principal via de acesso é fluvial, numa viagem longa, com direito a avistar jacarés, diversos tipos de peixes e muitas aves. O parque fica estrategicamente localizado na bacia do rio Jaú, afluente do rio Negro. Durante a viagem, o barco faz diversas paradas para os turistas apreciarem a vista e tirarem fotos. É possível apreciar as cachoeiras do Jaú e Unini, assim como as populações ribeirinhas. O ponto alto do passeio, que dura o dia inteiro, é alimentar, com peixes frescos, os botos.

O Artesanato é uma das principais fontes de renda dos moradores locais, o artesanato de Novo Airão é considerado de ótima qualidade. A Associação dos Artesãos de Novo Airão (Aana), conta com diversos membros que produzem suas peças (tapetes, cestos, peneiras e luminárias, entre outros) em fibras vegetais como a arumã, cipó, ambé, tucumã, piaçava e cipó titica. Os objetos podem ser encontrados na sede da associação ou em lojas espalhadas pelo município. Objetos esculpidos em madeira, como pequenos animais e chaveiros, também são destaques no comércio local.

Sua festas são: Festa de São Sebastião, 19 e 20 de janeiro; Festa do Padroeiro Santo Ângelo, dia 5 de maio; Festival da Canção, data móvel, no mês de julho.

Dentro do município de Novo Airão se encontra a Estação Ecológica de Anavilhanas, um dos maiores arquipélagos fluviais do mundo, com cerca de 400 ilhas, centenas de lagos, rios e igarapés - todos ricos em espécies de vegetais e animais. O local é o paraíso dos biólogos e ecologistas. A água é o recurso natural mais importante da Amazônia e a força que ela tem é tanta -principalmente em Anavilhanas - que o local merece ser visitado durante a cheia, de novembro a abril, e na seca, de maio a outubro. Na época da cheia, pouco mais da metade das ilhas ficam submersas. Neste período os animais se concentram em terra firme, nas regiões mais altas. Já no mês de maio, o panorama começa a mudar e a presença de

animais de grande porte, como onça pintada, anta e veado se torna mais freqüente. Existem duas maneiras para conhecer de perto as maravilhas da fauna da região: avião, sobrevoando as montanhas e rios e vendo de cima as belezas naturais, ou então via barco, pelas águas do Rio Negro, tendo um contato mais próximo com os animais.

O povoamento da região teve início com ocupação das áreas ribeirinhas do Rio Negro, no século 17. Em 1668 aparece um povoado nas proximidades da foz do riacho Aruim, depois mudada para foz do rio Jaú. Em 1759 o nome muda novamente, dessa vez para Airão, seguindo as ordens do marquês do Pombal. Com o passar do tempo, o passado foi dando lugar à modernidade e relíquias foram abandonadas. Em 1950, as ruínas que marcaram a história do município estavam em estado precário e hoje, passam por um processo de tombamento pelo Instituto de Patrimônio Histórico Brasileiro (Iphan). Atualmente, 80% da área do município é protegida por unidades de conservação ou reservas indígenas. Também é possível conferir de volta à cidade, as ruínas de 11 edifícios, do cemitério e da igreja do século 18, um símbolo da cidade. Há ainda espalhados por Novo Airão inúmeros sítios arqueológicos, todas do tipo petroglifo - gravações em pedras. Existe também pontos de habitação e acampamentos da época pré-histórica.

## **MUNICÍPIO DE MAUÉS**

O nome provém do rio que banha o município e a cuja margem fica a cidade. Ao rio, por sua vez emprestou o nome a famosa tribo dos Maués, primitivos habitantes da região.

Com uma área de 39.675 Km quadrado e distante de Manaus a 356 km a leste, por via fluvial, este município tornou-se conhecido pela exuberância de suas praias extensas e alvas e especialmente por ter se tornado o centro nacional da produção de guaraná, maior fonte de renda do município. Produz também melancia, mandioca, arroz, batata doce, feijão, milho, frutas tropicas, entre outras culturas.

No extrativismo destacam-se a essência de pau-rosa, a borracha, castanha, cumaru, copaíba e madeira, os quais exporta pelo seu porto, mantendo um comércio com os municípios limítrofes de Barreirinha, Itacoatiara e Parintins, no Amazonas, Itaituba e Juruti, no Pará, além de negócios com Manaus e cidades no Sudeste do país (São Paulo e Rio de Janeiro).

O povoamento de Mundurucânia, região compreendida entre os rios Madeira e Amazonas, iniciou-se na segunda metade do século XVIII. Os índios Mundurucus, habitantes primitivos da região, constituíram então sério obstáculo ao desenvolvimento da população civilizada. Eram índole belicosa e tinham costumes bárbaros. Inimigos irreconciliáveis dos também terríveis índios Muras. O povoamento de Luséa foi fundado em 1798, os índios, todavia, chamavam-na “Uacituba”. A povoação em 1832 foi “teatro de barbaridades praticadas pelos índios Maués que em seu furor assassinaram diversos indivíduos”. Os índios dirigidos pelo Tuchaua Manoel Marques, convencidos de que planejavam escravizá-los, mataram o destacamento local composto de trinta(30) soldados e os moradores brancos que lhe caíram às mãos. Em 1833, por força do Ato de 25 de junho daquele ano, a povoação de Luséa foi elevada à categoria de vila. Data conseqüentemente daí a criação do município e do termo judiciário. Por ocasião da cabanagem, a vila de Luséa foi cenário de sangrenta luta entre as forças compostas pelos “Cabanos” de um lado e “Legalistas” de outro. Em 1835, os Cabanos dominavam o Baixo Amazonas, tendo Icuipiranga como uma espécie de centro de operações. Investiram sobre Luséa e Serpa (atual Itacoatiara), vencendo-as sem resistência. De Lusés fizeram então o seu principal reduto onde se mantiveram entrincheirados, resistindo a vários ataques. Daí os escorraçou Ambrósio Aires, conhecido por “Bararó”, que já vinha se distinguindo pela sua bravura nos combates travados com os cabanos. Finalmente, com a decretação da anistia geral, os cabanos se renderam. Em Luséa, a 25 de março de 1840,, oitocentos e oitenta cabanos depuseram as armas. Ao criar-se a província do Amazonas, em 1850, era Luséa um dos quatro municípios então existentes. Os outros eram Manaus, Barcelos e Tefé. O de Parintins, embora já criado, ainda não havia sido instalado.

Do vasto território do município de Luséa desmembrou-se em 1853, o município de vila bela da Imperatriz (atual Parintins) criado pela lei n. 146, de 24 de outubro de 1848, da Província do Pará, confirmada pela Lei ou resolução n. 2, de 15 de outubro de 1852, da Província do Amazonas. Das vilas existentes na província em 1856, era, sem dúvida, Luséa das mais desenvolvidas. Pela Lei n. 151, de 11 de setembro de 1865, a sede do município de Luséa passou a denominar-se vila da Conceição. O município e o termo judiciário conservaram a antiga denominação. Em 1892, o município e a respectiva sede passaram a denominar-se maués, por força da lei n.35, de 4 de novembro do mesmo ano. Em 1955, o município de maués perdeu parte do seu território para o município de Nova Olinda do Norte, criado pela lei estadual n. 96, de 19 de setembro daquele ano. Até 1957 o município era constituído de um só distrito.

**POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE  
DOMICÍLIO – 1991 e 2000**

<b>População</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Urbana	16.658	21.179
Rural	13.841	18.857
<b>Total</b>	<b>30.499</b>	<b>40.036</b>

<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH</b>	<b>ANOS</b>	
	<b>1991</b>	<b>2000</b>
Educação	0,698	0,812
Longevidade	0,660	0,721
Renda	0,589	0,535
Municipal	0,649	0,689

<b>DATAS FESTIVAS</b>	<b>DATA</b>
Aniversário de Maués	24 e 25 junho
Festa do Divino Espírito Santo	31 de maio à 08. de junho
Festival Folclórico da Ilha de Vera Cruz	11 á 13 de jul
Festival de Verão de Maués	04 à 06 de junho
Festa do Guaraná (festeja a maior produção)	Novembro
Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição	08 de dezembro